



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
Coordenadoria do Curso de Geografia – Bacharelado

Estudo da metodologia GNH Index
(Índice de Felicidade Interna Bruta – Índice FIB)

Bárbara Sayuri Koyama

São João Del-Rei

14 de novembro de 2017

Bárbara Sayuri Koyama

**Estudo da metodologia GNH Index
(Índice de Felicidade Interna Bruta – Índice FIB)**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Ivair Gomes

São João Del-Rei

14 de Novembro de 2017

RESUMO

O mundo hoje vem atravessando graves crises econômicas e políticas pelas escolhas hegemônicas por caminhos de desenvolvimento baseados exclusivamente no progresso econômico medido pelo PIB (Produto Interno Bruto), dentro do modo de produção capitalista, resultando em desigualdades sociais assustadoras e nítida insatisfação da população com seus governantes. O Índice de Felicidade Interna Bruta (GNH Index) foi criado no Butão como um indicador de bem estar social que serve de ferramenta para unir progresso econômico e expansão do bem estar e da felicidade verdadeira de seu povo, servindo como base orientadora para aplicação das políticas públicas no país. Este trabalho visa analisar a metodologia original e sua abrangência holística ao retratar as cores e texturas da sociedade e seus benefícios nos impactos sobre o desenvolvimento comparando-a ao PIB e dessa forma propor adaptações da mesma para o Brasil como uma proposta alternativa de desenvolvimento e progresso para a melhoria da qualidade de vida da sociedade e aumento da felicidade da população brasileira.

Palavras-chave: Felicidade, Desenvolvimento, Bem Estar, Indicadores, FIB, PIB, Políticas Públicas.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	07
1.1 – Justificativa	07
1.2 – Hipótese	09
1.3 – Metodologia	09
2 – OBJETIVOS	10
2.1 – Objetivos Específicos	10
3 – REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 – O Conceito da Felicidade Interna Bruta, Sua Origem e o Índice FIB	11
3.2 – Os Pilares, Dimensões e Indicadores Da FIB	13
3.2.1 - Índice FIB – Baseado na Metodologia De Alkire-Foster	15
3.2.2 – Unidade de Análise	16
3.2.3 – Indicadores Subjetivos e Objetivos.....	16
3.2.4 – Pesos	17
4 – GRADIENTE DE FELICIDADE	18
4.1 – Limites de Sufficiência e Limites de Felicidade	18
5 – CALCULANDO O ÍNDICE FIB	21
5.1 - O Índice FIB: Fórmula Básica e Interpretações	21
6 – PESQUISAS PILOTO	24
7 – ÍNDICE FIB 2010	24
8 – ÁREA DE ESTUDO	26
8.1 – Felicidade por Distrito	26
9 – ENTENDENDO A FELICIDADE	33
9.1 – FIB por Áreas Rurais e Urbanas	36
9.2 – FIB por Gênero, Grupos de Idade e Estado Civil	38
9.3 – FIB por Nível Educacional	40
9.4 – O Grupo dos ‘Infelizes’	40
9.5 – Pessoas ‘Ainda não felizes’ X Pessoas ‘Felizes’	41
10 – ÍNDICE FIB E POLÍTICA: AUMENTANDO A FELICIDADE	42

11 - O PIB E O DESENVOLVIMENTO	43
12 – PIB OU FIB?	45
13 - RECOMENDAÇÕES PARA APLICAÇÃO DA FIB NO BRASIL	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURAS

FIGURA 01 - Gradiente de Felicidade	20
FIGURA 02 - Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) por categoria por Distrito.....	27
FIGURA 03 - Porcentagem de pessoas felizes por Distrito.....	28
FIGURA 04 - Porcentagem de pessoas que usufruem suficiência nos indicadores	34
FIGURA 05 - Porcentagem de pessoas que são felizes e têm suficiência nos indicadores.....	34
FIGURA 06 - Porcentagem de Butaneses que têm suficiência em cada indicador por gênero	35
FIGURA 07 - Índice FIB e renda per capita por distrito.....	36
FIGURA 08 - Contribuição dos domínios para a felicidade por área	38
FIGURA 09 - Índice FIB por Gênero.....	38
FIGURA 10 - Valores FIB por Grupos de Idade.....	39
FIGURA 11 - Índice FIB e porcentagens de pessoas felizes por níveis educacionais.....	40
FIGURA 12 - Comparativo de insuficiência entre ‘Ainda não felizes’ e ‘Felizes’	41
FIGURA 13 - Cálculo do PIB.....	43
FIGURA 14 - Ranking Mundial da Felicidade 2014-2016 (World Happiness Report 2017)....	48

TABELAS

TABELA 01 - Domínios e Indicadores FIB.....	14
TABELA 02 - Categorias da FIB, Porcentagem de pessoas e Suficiência – Índice FIB 2010....	25
TABELA 03 - Gradiente de Felicidade por Distrito, Gênero e por Idade.....	29
TABELA 04 - Como os Nove Domínios Contribuem para a felicidade por Distrito.....	32
TABELA 05 - Contribuição dos Domínios para a FIB 2010.....	33
TABELA 06 - FIB por Áreas Rurais e Urbanas.....	37
TABELA 07 - Índice FIB por Área, Gênero e Estado Civil.....	39

1 – INTRODUÇÃO

O Índice FIB (Índice de Felicidade Interna Bruta), é um indicador de bem estar social que fornece um resumo estatístico de indivíduos em nove domínios, instrumentados por 33 indicadores e apoiado em 124 variáveis, criado a partir da adaptação da metodologia de Alkire-Foster para medição de pobreza. O Índice FIB então classifica a população em quatro níveis criando um ‘Gradiente de Felicidade’ cujos dados são gerados através de uma pesquisa multitópico representativa nacional, por distrito e região, onde o Índice de FIB e as estatísticas associadas podem ser utilizados para mostrar a distribuição conjunta de realizações que cada entrevistado usufrui, assim como, qualquer insuficiência que ele experimenta, em estimativa que se baseia numa série de testes robustos e seus resultados rigorosos que podem, por sua vez, serem usados para gerar percepções e análises de políticas relevantes (URA et al, 2012,p.4). De acordo com Ura (et al, 2012, p.7), o FIB é constituído de um conjunto de valores que promovem a felicidade coletiva como valor final de qualquer estratégia de desenvolvimento.

Dessa forma, o presente trabalho vem encontrar resposta para pergunta: **Como o Índice de Felicidade Interna Bruta pode contribuir para a identificação dos diferentes níveis de bem estar social e orientar de maneira mais acertada a aplicação das políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida da população?** – Observa-se que no Brasil ainda há uma lacuna de estudos relacionados à felicidade e a sua importância como método de medida de bem estar econômico e social que sirva como indicador de qualidade de vida como agente decisório para a implantação das políticas públicas e sociais de abrangência mais holística e humana, já que, atualmente o que direciona as tomadas das decisões político-econômicas no Brasil é o PIB (Produto Interno Bruto), que, por ser um indicador quantitativo não é capaz de medir precisamente critérios qualitativos, limitado a retratar apenas o quadro econômico do país para orientar seu progresso e desenvolvimento inserido na lógica capitalista.

1.1 – Justificativa

A proposta desse estudo se justifica pela preocupação em se pensar no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária onde os direitos básicos e essenciais para a dignidade dos cidadãos sejam respeitados e de fato executados considerando a felicidade como bem público comum através de uma proposta que leve à superação dos problemas sociais e políticos que hoje enfrenta a sociedade brasileira dentro do atual modelo

econômico capitalista e que permita o progresso econômico da nação sem esquecer o lado humano no qual a felicidade é o estado almejado e agente que pode determinar grandes transformações positivas na sociedade e para o planeta como um todo.

A relevância científica desta proposta está na contribuição que se deseja produzir através de uma análise detalhada fiel e acadêmica da metodologia original como instrumento que poderá servir como base sólida para a posterior adaptação da mesma à realidade brasileira numa tentativa de transformação social para a criação de condições de vida mais humanas através do direcionamento das políticas públicas do governo com a participação da população com ênfase na felicidade do indivíduo e da Nação.

Para a Geografia esta é uma pesquisa que abarca integralmente seu campo de estudo devido à abrangência humana do tema com sua relevância social e física, apresentando-se como consequência dos resultados das transformações humanas sobre o meio. Isto significa que, ao considerar o cidadão como um ser humano constituído por características subjetivas, e não apenas como um dado estatístico, através do resgate de seus valores essenciais no que tange às necessidades materiais e às realizações pessoais na busca da felicidade nas dimensões individual e coletiva, o Índice FIB acaba interferindo nas ações do homem sobre meio, de modo que ao servir como ferramenta para decisões políticas rumo a uma sociedade mais feliz, desperta a atenção sobre a percepção da importância de fatores que o PIB não considera por não ser capaz de mensurar, tais como preocupações com a conservação do meio ambiente, preservação de valores culturais, bom governo e qualidade de vida, ou seja, o capital natural e social. O olhar geográfico sobre o tema nos leva a repensar as formas de progresso atuais e a refletir sobre os anseios da sociedade que se constitui por sujeitos que almejam a felicidade através de melhorias do bem estar já que o Indicador FIB atua nos aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Desde a criação e implantação do Índice FIB, em 1972 no Butão, este tema vem sendo estudado em diversos países por diversos autores, e também vem sendo adaptado conforme as necessidades de cada sociedade e de acordo com a cultura e especificidades de cada lugar. No Brasil o interesse sobre o tema iniciou-se a partir do incentivo da Dra. Susan Andrews, americana com um PhD por Harvard, que se mudou para o Brasil em 1992, e coordena o Parque Ecológico Visão Futuro, um projeto de eco vila perto da cidade de Angatuba, interior de São Paulo. O Brasil também já foi sede da V Conferência Internacional do FIB, que aconteceu em Foz do Iguaçu, Paraná, em Novembro do ano de 2009 com objetivo de disseminar o conceito FIB no país.

1.2 – Hipótese

Ao apresentar uma proposta que aponta o Índice FIB como uma ferramenta alternativa frente à tradicional métrica de bem estar econômico – o PIB – poderia ser utilizado para um caminho de progresso econômico e desenvolvimento humano em conjunto, através de conexões sociais compostas por diversos fatores que analisam o indivíduo e o coletivo de uma maneira mais solidária e mais humana para se avaliar a qualidade de vida da população, e que, a partir dos resultados obtidos, seja capaz de apontar as dinâmicas da sociedade ao longo do tempo e do espaço para que sejam tomadas decisões políticas acertadas no intuito de redução das distâncias e desigualdades sociais e de classes almejando alcançar gradativamente o bem público maior que é a felicidade de seu povo, sendo ela o retrato bem sucedido do resgate dos valores da nossa Nação.

1.3 – Metodologia

A princípio esta pesquisa tem um engajamento teórico e qualitativo já que aborda conceitos sobre desenvolvimento e índices de bem estar e de felicidade que se ligam às experiências sociais às quais os indivíduos estão submetidos. A forma de pesquisa para se atingir os objetivos tem caráter exploratório de natureza baseada na abordagem descritiva e explicativa. Para isso, os dados analisados nesse estudo são oriundos do livro que contém a metodologia original da construção do Índice FIB intitulado “An Extensive Analysis o GNH Index”, escrito no Butão, o qual, por sua vez, possibilitou a leitura dos resultados obtidos com a sua implantação e os benefícios gerados para a sociedade butanesa. Segundo Santos, “a pesquisa exploratória é quase sempre feita como levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área, visitas a web sites, etc.” (SANTOS, 2001). Foram utilizadas fontes bibliográficas de variados autores especialistas e estudiosos sobre o tema da pesquisa. Como procedimento metodológico, este trabalho utilizou o recurso da pesquisa bibliográfica no intuito de “conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA,1999) através de consultas à literatura relacionada ao tema abordado com base em publicações nacionais e internacionais de livros, teses, sítios eletrônicos, bem como em órgãos públicos e privados, tais como: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre outros. Por fim, após a análise de dados é proposta uma adaptação do método para o Brasil, através da identificação de elementos que precisariam ser ajustados para a realidade brasileira no que tange aos fatores que influenciam as tomadas de decisões políticas visando progresso e o aumento da felicidade de sua população.

2 – OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar detalhadamente a metodologia na qual essa nova métrica de bem estar social da Felicidade Interna Bruta (FIB) foi fundamentada, entender os processos que serviram de base para a sua construção, seu contexto, objetivos e resultados obtidos na implantação deste indicador como orientador para aplicação das políticas públicas no Butão, seu país de origem, utilizada como ferramenta política formulada para incentivar o desenvolvimento e o progresso com base no aumento da felicidade – fazendo uma breve comparação com o atual indicador utilizado e que mede o bem estar econômico, o PIB – e então, partindo da observação sobre o ajuste da mesma para outras realidades, pretende-se propor para uma a adequação da metodologia FIB para aplicação alternativa ao PIB às realidades demandadas no Brasil, para que assim como no Butão, o Índice FIB possa ser usado para estabelecer um quadro de desenvolvimento alternativo, fornecer indicadores que guiam o desenvolvimento, alocar recursos de acordo com as metas e ferramentas de investigação do FIB, medir a felicidade das pessoas, e seu progresso ao longo do tempo e compará-lo através do país.

2.1 – Objetivos Específicos

Para que este trabalho alcance seu objetivo serão empreendidas as seguintes ações:

- a) Analisar a metodologia utilizada para a construção do Índice de Felicidade Interna Bruta,
- b) Entender os conceitos sobre o PIB como atual indicador de desenvolvimento;
- c) Investigar a sua compatibilidade e adequação com a realidade do Brasil e apontar os benefícios que esse indicador de abrangência humanística pode oferecer para uma transformação na economia e na melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

3 – REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 – O Conceito da Felicidade Interna Bruta, Sua Origem e o Índice FIB

Como conceito, no seu âmago, a Felicidade Interna Bruta constitui-se de um conjunto de valores que promovem a felicidade coletiva como valor final de qualquer estratégia de desenvolvimento. O FIB pode ser descrito como:

- * **Holístico:** Reconhecendo todos os aspectos das necessidades das pessoas, sejam estas espirituais ou materiais, físicas ou sociais;
- * **Equilibrado:** Enfatizando o progresso equilibrado em relação aos atributos do FIB;
- * **Coletivo:** Visando que a felicidade seja um fenômeno abrangente e coletivo;
- * **Sustentável:** Adotando o bem estar para ambas atuais e futuras gerações;
- * **Justo:** Alcançando uma distribuição sensata (razoável) e justa do nível de bem estar.

A partir destes termos, a complexidade do conceito é claramente visível. No entanto, a grandiosidade do conceito reside em sua simplicidade em dar prioridade à felicidade, e, a ‘felicidade’ aqui, reflete em criar possibilidades e condições para que as pessoas possam alcançar o bem star de maneiras sustentáveis (URA, et al, 2012).

O contexto do surgimento do Índice FIB ocorreu a partir de 1972, quando outros países no mundo direcionaram suas economias visando à expansão material. A FIB foi implantada pela primeira vez no Butão, através de Sua Majestade Jigme Singye Wangchuck, o então Quarto Rei do Butão, que procurou através de ações públicas expandir o bem estar e a felicidade verdadeira de seu povo tomando como base o legado do governo do Butão da “meta de Felicidade Interna Bruta” que consta no código legal que data da unificação do Butão ocorrida em 1729, feito por Zhabdrung Rimpoche, e diz que *“se o governo não consegue criar a felicidade (dekidk) para seu povo, não há propósito para que o governo exista”* (URA, 2010; URA et al, 2012, p.6). Então, em 1972, o 4º Rei do Butão declarou que a Felicidade Interna Bruta (FIB) era mais importante do que o Produto interno Bruto (PIB), e desse período em diante, o país orientou sua política nacional e planos de desenvolvimento em direção à Felicidade Interna Bruta. A constituição do Butão (2008, Artigo 9) direciona o Estado “para promover as condições que possibilitarão à busca pela Felicidade Interna Bruta”.

Então, no ano de 2005, o Governo Real do Butão decidiu desenvolver indicadores de FIB para operacionalizar o conceito de FIB, criados no intuito de verificar se programas e políticas eram coerentes com os valores da FIB e para que o governo pudesse criar condições para gerar políticas inovadoras e programas para a implantação da FIB. Para isso, desde 2005, o Centro de Estudos do Butão (CEB) envolveu nove pesquisadores que ficaram responsáveis pelo desenvolvimento dos indicadores de FIB, através consultas amplas de vários níveis, contando com reuniões com oficiais do governo e funcionários públicos para focar grupos de discussões com os cidadãos butaneses. Dessa forma foram realizadas pesquisas pilotos que foram analisadas e compartilhadas com os líderes nacionais e acadêmicos, gerando consultas e discussões no nível direcional e secretarial do governo para revisar os indicadores posteriormente (URA et al, 2012, p.13).

O Índice de FIB, como a filosofia da FIB que o motiva, é muito mais que uma experiência viva com a verdade que:

“procura posicionar ferramentas científicas rigorosas para transmitir da forma mais completa as cores e texturas das vidas das pessoas, do que como faz a medida de bem-estar padrão do PIB (Produto Interno Bruto) per capita, para envolver a metodologia do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) para o Índice de desenvolvimento humano, e, apoiado em trabalhos inovadores de outras iniciativas que buscam medir o progresso humano num planeta dividido (URA et al, 2012, p.5).

E então, em uma reunião de mesa redonda do governo de 2007, Dasho Karma Ura propôs que o Índice de FIB seria usado no:

1. Estabelecimento de um quadro de desenvolvimento alternativo;
2. Fornecimento de indicadores para setores para guiar o desenvolvimento;
3. Alocação de recursos de acordo com as metas e ferramentas de investigação do FIB;
4. Medir a felicidade e o bem estar das pessoas;
5. Medir o progresso ao longo do tempo; e
6. Comparar o progresso através do país.

Tomadas em conjunto, essas seis exigências têm sido usadas para especificar os indicadores e a composição do Índice de FIB. Elas devem ser política-sensitiva – mudando ao longo do tempo em resposta à ação pública para refletir fortalecimento ou piora no tecido social, cultural e ambiental, sem importar se no presente momento esses estados são os objetivos diretos da política. Em certos setores os indicadores devem refletir as prioridades públicas. Os indicadores devem ser assumidos para ser relevantes nos períodos futuros, assim

como no presente momento, a fim de medir o progresso ao longo do tempo. E o Índice de FIB deve ser subagrupado coerentemente, portanto, decomposto por regiões e grupos. Informações sobre as variáveis de escolhas de respostas usadas, tempo de conclusão, etc., também foram explorados (URA et al, 2012, p.13).

3.2 – Os Pilares, Dimensões e Indicadores Da FIB

A FIB é focada em quatro pilares: ‘a fim de traduzir o conceito multidimensional de FIB dentro dos objetivos principais, quatro áreas estratégicas foram inicialmente definidas’ (URA et al, 2012, p.09). Estas áreas chamadas de **Quatro pilares da FIB**, são:

1. Sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico justo;
2. Conservação ambiental;
3. A preservação e promoção da cultura; e
4. Boa governança.

Subsequentemente, foram estabelecidas nove dimensões da FIB, as quais especificam os quatro pilares. As nove dimensões ou domínios foram selecionadas sobre bases normativas e mapeiam mais especificamente as áreas chaves da FIB. As **‘Nove Dimensões’** são: **1.** Bem estar psicológico; **2.** Saúde ; **3.** Educação; **4.** Diversidade cultural e resiliência; **5.** Uso do tempo; **6.** Boa governança; **7.** Vitalidade da comunidade; **8.** Padrão de vida; **9.** Diversidade ecológica e resiliência (URA et al, 2012, p.09).

Três domínios já são dimensões tradicionais nas políticas públicas: padrão de vida, saúde e educação. Diversidade ecológica e boa governança são áreas mais novas, mas que estão se tornando comuns em muitos países. O bem estar psicológico, uso do tempo, vitalidade da comunidade e diversidade cultural são característicos e inovadores.

As Dimensões (ou Domínios) são integradas por **33 indicadores**. **A Tabela 1** a seguir, mostra uma lista completa contendo os 9 Domínios e os 33 indicadores FIB com seus respectivos pesos avaliativos.

Tabela 1: Domínios e Indicadores FIB

9 Domínios/ Dimensões		33 Indicadores		Peso	
1	Bem estar psicológico	1	Satisfação com a vida	33%	100%
		2	Emoções positivas	17%	
		3	Emoções negativas	17%	
		4	Espiritualidade	33%	
2	Saúde	5	Autorrelato de saúde	10%	100%
		6	Dias saudáveis	30%	
		7	Saúde Mental	30%	
		8	Deficiência	30%	
3	Uso do tempo	9	Trabalho	50%	100%
		10	Sono	50%	
4	Educação	11	Alfabetização	30%	100%
		12	Escolaridade	30%	
		13	Conhecimento	20%	
		14	Valores	20%	
5	Diversidade Cultural e Resiliência	15	Habilidades artísticas	30%	100%
		16	Participação cultural	30%	
		17	Falar a língua nativa	20%	
		18	O Caminho da Harmonia (<i>Driglam Namzha</i>)	20%	
6	Boa governança	19	Participação política	40%	100%
		20	Serviços	40%	
		21	Desempenho do governo	10%	
		22	Direitos fundamentais	10%	
7	Vitalidade da comunidade	23	Doações (de tempo de dinheiro)	30%	100%
		24	Segurança	30%	
		25	Relacionamento da comunidade	20%	
		26	Família	20%	
8	Diversidade ecológica e Resiliência	27	Danos com a fauna	40%	100%
		28	Questões urbanas	40%	
		29	Responsabilidade com o meio ambiente	10%	
		30	Questões ecológicas	10%	
9	Padrões de vida	31	Renda per capita	33%	100%
		32	Bens móveis	33%	
		33	Habitação	33%	

Tabela 1: Domínios e Indicadores FIB

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (URA et al, 2012, p.26) – Adaptado por Bárbara S. Koyama

No intuito de mensurar os nove domínios da FIB, os 33 indicadores foram selecionados de acordo com cinco critérios diferentes:

“Em primeiro lugar, todos os indicadores devem refletir os valores normativos da FIB os quais foram registrados em documentos oficiais tais como o Plano de Desenvolvimento Nacional e em relatórios por Sua Majestade o Rei, o Primeiro Ministro e outros ministros. Eles também refletem os valores normativos nos quais estão firmadas a cultura e tradições do Butão. O segundo critério para os indicadores está relacionado às suas propriedades estatísticas: Cada indicador foi amplamente analisado para assegurar sua robustez. Terceiro, os indicadores foram escolhidos para que eles refletissem acuradamente como a felicidade está melhorando, ou se expandindo nas diferentes áreas ao longo do tempo e entre grupos diferentes de forma precisa. Quarto, os indicadores devem ser relevantes para a ação política – Embora políticas governamentais não sejam as únicas maneiras de melhorar a FIB. E por último, os indicadores devem ser compreensíveis para todos os cidadãos. Eles devem refletir e relacionar-se com as experiências das próprias pessoas em suas próprias vidas, aí então o Índice FIB não será somente uma ferramenta política, mas será também algo que as pessoas possam usar para imaginar as diferentes maneiras de ser feliz no contexto butanês. Existem quatro indicadores em cada domínio, exceto no ‘uso do tempo’, o qual tem dois (sono e trabalho), e ‘padrão de vida’, que tem três indicadores.” (URA et al, 2012, p.123)

3.2.1 – Índice FIB – Baseado na Metodologia De Alkire-Foster

O Índice de Felicidade Interna Bruta foi elaborado moldado inovadoramente sobre a metodologia simples, rigorosa e desmembrável para a medição de pobreza desenvolvida por Alkire e Foster (2007, 2011) que pode ser usada para medir a pobreza ou o bem estar. É um método robusto que identifica um grupo – neste caso, aqueles que são ‘ainda não felizes’ (vs. aqueles que são ‘felizes’) considerando as ‘suficiências’ que eles usufruem. É um método flexível que foi elaborado sob medida para as necessidades e contexto do Butão e que se expandiu como inovação para o resto do mundo. O Índice identifica o Gradiente de Felicidade que são os quatro subgrupos da população segundo a porcentagem dos indicadores medidos nos quais eles têm suficiência: ‘profundamente felizes’, ‘amplamente felizes’, ‘limitadamente felizes’ e ‘infelizes’. Segundo a metodologia de Alkire-Foster, o Índice FIB é criado a partir de dois números:

- i. Contagem de número de pessoas:** Por porcentagem de pessoas que são felizes;
- ii. Amplitude:** porcentagem dos domínios nos quais as pessoas que são ‘ainda não felizes’ usufruem de suficiência.

Para construir o Índice FIB usando esta metodologia, foram seguidos os seguintes passos:

- i. Escolha de indicadores
- ii. Aplicação de limites de suficiência (Quem tem o suficiente?)
- iii. Aplicação de pesos para cada indicador
- iv. Aplicação do Gradiente de Felicidade para identificar quatro categorias de Butaneses
- v. Seleção do corte médio como o limite de felicidade para identificar dois grupos:
 1. Pessoas felizes (profundamente felizes e amplamente felizes)
 2. Pessoas ainda não felizes (infelizes e limitadamente felizes) (como prioridade política)
- vi. Identificar entre as pessoas ainda não felizes, em qual porcentagem dos domínios elas carecem suficiência, e, em qual porcentagem elas usufruem suficiência.
- vii. Calcular o Índice FIB e suas estatísticas associadas

3.2.2 – Unidade de Análise

A unidade de análise do Índice de FIB é a pessoa. Por isso todos os indicadores devem estar presentes para cada entrevistado. Quaisquer variáveis a nível familiar (*domiciliar*) tais como renda, habitação, bens e suficiência ou insuficiência das mesmas, são atribuídas ao entrevistado; logo, não é possível refletir desigualdade nas variáveis a nível intra-familiar (*domiciliar*), e na prática, indicadores podem ser separadamente obtidos e combinados.

3.2.3 – Indicadores Subjetivos e Objetivos

As pesquisas FIB incluem questões subjetivas e objetivas. Uma dificuldade na construção do Índice FIB foi como combinar dados subjetivos e objetivos. Stiglitz, Sen e Fitoussi (2009) argumentam que o bem estar subjetivo é uma das dimensões da qualidade de vida e que, se ele for entendido como uma função intrinsecamente importante e os indicadores forem suficientemente precisos, então pode ser apropriado incluí-lo. URA (et al, 2012) explica que os indicadores subjetivos foram usados **1)** quando os indicadores objetivos não abrangeram suficientemente aspectos importantes de um domínio; **2)** quando indicadores subjetivos tratou indiscutivelmente os aspectos faltantes; e **3)** quando a evidência das preferências subjetivas rastream o que seria esperado das preferências objetivas.

3.2.4 – Pesos

A **Tabela 1** (apresentada anteriormente) também fornece os pesos aplicados para cada um dos 33 indicadores no Índice FIB. Todos os pesos nos indicadores para um domínio somam 100%. Como é evidente o peso relativo para ‘trabalho’ e ‘sono’ é o maior de todos os indicadores, com 50% do domínio – Os próximos quatro índices com pesos maiores estão ligados à ‘participação política’ e ‘serviços’ em Governança, e, ‘Danos com a fauna’ e ‘Questões urbanas’ na dimensão de Diversidade ecológica. Enquanto esses indicadores recebem um peso maior devido à presença de indicadores subjetivos no domínio, eles também são normativamente justificáveis. A ‘Participação política’ e o ‘Cumprimento de serviços públicos’, são aspectos chaves para governança, com o primeiro refletindo a participação dos cidadãos e o segundo refletindo o sucesso do governo no desempenho dos serviços. Na ecologia, ‘Danos com a fauna’ é uma preocupação opressiva nas áreas rurais, como foi enfatizado também pelas comunidades no trabalho de campo participativo componente deste estudo. O indicador de questões ambientais urbanas – congestionamentos urbanos, falta de áreas verdes, falta de recursos para pedestres e expansão urbana – fornecem algumas percepções sobre as questões chaves no presente, mas precisarão ser ajustados, como envolvem as preocupações urbanas. O Índice FIB usa seis questões cujas características de ‘autorrelato’ podem ter um potencial maior de erro de medida. Então, a essas seis questões foram atribuídas 20% do peso do domínio de seu indicador devido à sua preocupação a respeito de erros de medidas. Estas questões podem ser resumidas como segue: **Educação** (Questões sobre conhecimento e Questões sobre valores); **Vitalidade da comunidade** (Questões sobre a comunidade e Questões sobre família); **Diversidade Cultural e Resiliência** (Falar a língua nativa e *Driglam Namzha*).

Os pesos no Índice FIB são uma função de duas características. A primeira característica é o peso explícito de cada indicador e a segunda é a frequência relativa de suficiência em cada indicador. A escolha dos pesos contou com diversas entradas de dados, o que incluiu as discussões participativas com os líderes nacionais, grupos focados em discussões e trabalho de campo com as comunidades locais, considerações sobre a credibilidade dos indicadores e análises estatísticas. Os pesos são melhores conceituados como classes ou limites entre os quais um valor varia. Os pesos explícitos são diretos. Cada um dos nove domínios é igualmente pesado para serem relativamente iguais na importância normativa. Como os indicadores foram selecionados para refletir a diversidade de casos de cada domínio, o padrão de peso foi igual para todos os indicadores.

4 – GRADIENTE DE FELICIDADE

Como uma ferramenta para políticas, o gradiente de felicidade deve ter a capacidade de comunicar com facilidade os resultados do Índice FIB. Quando o Índice FIB é atualizado, ele permite ao governo relatar se a porcentagem de pessoas que são felizes tem aumentado ou diminuído ao longo do tempo, onde a maior parte das mudanças tem ocorrido e quais dimensões e indicadores aumentaram ou diminuíram. Por esta razão, foi utilizado o limite médio – para o Índice FIB.

4.1 – Limites de Suficiência e Limites de Felicidade

O índice FIB utiliza dois tipos de limites: **limites de suficiência** e **limites de felicidade**. Os limites de suficiência mostram o quanto uma pessoa precisa para usufruir de suficiência em cada um dos 33 indicadores. Ele pergunta o quanto é suficiente para ser feliz. Cada um dos 33 grupos de indicadores tem um limite de suficiência e cada pessoa na pesquisa é identificada como usufruidora ou não de suficiência em cada indicador. Por ser inovadora e rica em dados, a medida FIB utilizou a aplicação de três limites de suficiência que divide a população em quatro subgrupos gerando um **Gradiente de Felicidade**. O primeiro limite identifica quem é ‘infeliz’ pois eles usufruem suficiência em menos de 50% dos indicadores; o segundo limite identifica os ‘limitadamente felizes’ – aqueles que usufruem suficiência em metade ou em dois terços dos indicadores (50-66%). O terceiro limite identifica os ‘amplamente felizes’ – que são os que usufruem suficiência em 66-76% dos indicadores. O último limite identifica as pessoas ‘profundamente felizes’, que usufruem suficiência em 77% dos indicadores ou mais. Podemos analisar as realizações de cada um desses grupos separadamente. Para cada pessoa, nós temos seu perfil pessoal de realizações através dos 33 grupos de indicadores, e, esses perfis fornecem uma base rica para análise desses quatro Grupos FIB distintos – os indicadores e dimensões nos quais eles carecem de suficiência e como eles mudam por gênero, região, idade e ocupação. Para não restringir o foco político para um pequeno grupo da população, deixando o resto sem suporte (sem apoio), foi escolhido o corte/limite médio de felicidade de 66%. Dessa forma, o grupo dos ‘ainda não felizes’ inclui aqueles que são ‘infelizes’ e ‘aqueles que são limitadamente felizes’ – um total de 59.1% das pessoas. A análise sobre como ‘aumentar o FIB’ foca no aumento da suficiência destes grupos.

O segundo limite se refere ao **limite de felicidade** que é importante, pois permite uma variação maior entre as pessoas, permite a diversidade, baseado em suas personalidades e aspirações, assim como em suas circunstâncias materiais, comunitárias e climáticas. Todos os indicadores com seus limites não serão igualmente significativos em muitos contextos que variam no Butão – mas na realidade eles não precisam ser. Ele é estabelecido através dos nove domínios e os 33 grupos de indicadores. A pergunta que ele faz é ‘quantos domínios, ou, em qual porcentagem de indicadores uma pessoa deve atingir suficiência para ser considerada como feliz?’ – É importante reconhecer aqui que essa abordagem é uma experiência, pois a felicidade é uma experiência pessoal muito profunda e qualquer medida sobre ela é necessariamente imperfeita. O limite de felicidade foi estabelecido baseado em três critérios: **1)** o primeiro critério é a diversidade, já que nem todos os indicadores têm aplicabilidade universal. Pode não ser necessário haver suficiência em todos os indicadores para ser feliz; **2)** o segundo critério são os erros de medidas; respostas sobre os valores das pessoas podem não ser completamente precisos, por exemplo, pessoas podem ficar hesitantes/indecisas em dizer quais são exatamente suas crenças ou práticas por medo de parecerem orgulhosos ou ostentosos. Devido à dificuldade de reconhecer essas diferenças pareceu ser sensato não exigir suficiência em todos os domínios; e **3)** o terceiro e último critério é a liberdade de escolha. Muitas pessoas são completamente felizes sem alcançar suficiência em cada um dos 33 indicadores. Talvez elas não sejam saudáveis, mas elas alcançaram um tipo de prosperidade, satisfação e riqueza na vida que lhes seja importante. Talvez elas não sejam alfabetizadas, ou, passam por desafios materiais, mas que não precisam ser necessariamente decisivos para sua felicidade. Assim, para permitir liberdade de escolha, estabelecemos o limite de felicidade em 66% (Para uma visão geral do Gradiente de Felicidade de 2010, ver **Tabela 2** na página 25).

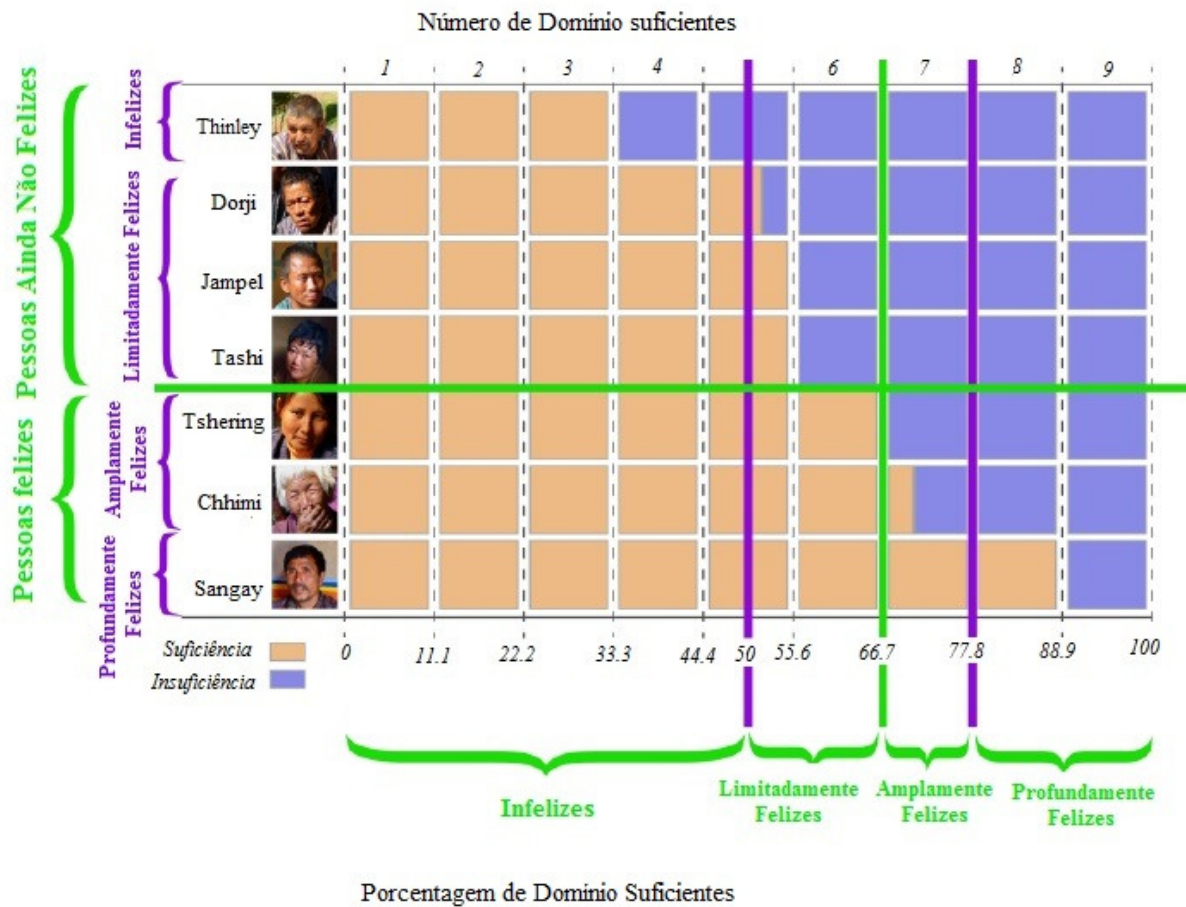


Figura 1: Gradiente de Felicidade

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (URA et al, 2012, p.30). Adaptação Bárbara S. Koyama

A **Figura 1** mostra que quando aplicamos o corte de 50% descobrimos que somente uma pessoa, Thinley, é ‘infeliz’. Olhando entre os que estão entre 50-65% encontramos três pessoas que são ‘limitadamente felizes’: Dorji, Jampel e Tashi. Duas pessoas tiveram suficiência em 66-77% dos domínios, sendo consideradas ‘amplamente felizes’: Tshering e Chhimi. E finalmente, uma pessoa, Sangay, é ‘profundamente feliz’ com obtenções acima de 77% dos domínios. Podemos calcular a suficiência média para cada grupo também: por exemplo, no caso das pessoas ‘limitadamente felizes’, a suficiência média é $[(4.6/9 + 5/9 + 5/9) / 3] = 54\%$.

5 - CALCULANDO O ÍNDICE FIB

Para calcular o Índice FIB, os dados de população são agregados numa medida decomponível chamada ‘Contagem de Pessoas Ajustada *MO*’ que é sensível à ‘amplitude’ das obtenções (URA et al, 2012,p. 32 *apud* Alkire e Foster, 2007). Esta medida é construída multiplicando o **HA**, onde **H** é o número de pessoas e representa a porcentagem de pessoas que não obtiveram suficiência em 6 domínios sendo assim identificadas como ‘ainda não felizes’, e **A** é a proporção média das dimensões nas quais estas pessoas ‘ainda não felizes’ não têm suficiência.

A Contagem de pessoas Ajustada varia em valor de 0 a 1, com números maiores significando maior insuficiência e menos felicidade. No intuito de criar o Índice FIB no qual um número mais alto reflete maior felicidade, a Contagem de pessoas Ajustada é subtraída de 1 para obter o FIB.

$$FIB = 1 - HA$$

5.1 - O Índice FIB: Fórmula Básica e Interpretações

O valor do Índice FIB 2010 é de 0.743. A porcentagem de pessoas que são felizes é de 40.9% e correspondentemente aqueles que são ‘ainda não felizes’ constituem 59.1% da população. A intensidade de suficiência entre aqueles que são ‘ainda não felizes’ é de 43.4%. Lembrando que a fórmula para o Índice FIB é $FIB = 1 - MO = 1 - (H \times A)$. Então o valor é computado como segue:

$$\text{Índice FIB 2010} = 1 - (0.591 \times 0.434) = 0.743$$

Este índice tem uma intuição direta como segue. Para as pessoas ‘felizes’, nós as tratamos como se elas tivessem alcançado suficiência em todos os domínios – então o índice FIB entre as pessoas felizes é naturalmente 100%. Para as pessoas ‘ainda não felizes’, nós identificamos a divisão das dimensões nas quais elas não alcançaram suficiência na média. Lembrando que a fórmula do Índice FIB também pode ser escrita como:

$$GNH = H^H + (H \times A^{Suf})$$

Onde se calcula a porcentagem de pessoas que são ‘felizes’ mais a porcentagem das pessoas ‘ainda não felizes’ vezes a suficiência média entre os ‘ainda não felizes’. Numericamente isso fica:

$$\text{Índice FIB 2010} = 40.9\% + (59.1\% \times 56.6\%) = 74.3\%$$

Em palavras, 40.9% das pessoas alcançaram a felicidade, e, o restante 59.1% das pessoas usufruem suficiência em uma média de 56.6% das dimensões. A soma destes dois números é também 74.3%.

É fácil de entender o Índice FIB. E também é fácil de ver como ele pode aumentar ao longo do tempo. Se a porcentagem de pessoas que são felizes sobe, o Índice FIB se elevará. Por exemplo, o que acontece se a porcentagem de pessoas ‘felizes’ subir para 42% e a suficiência média das pessoas ‘ainda não felizes’ for a mesma? – É fácil de ver que a felicidade aumentará. Por exemplo, se a porcentagem de pessoas ‘felizes’ aumenta para 42%, por definição isso significa que a porcentagem dos ‘ainda não felizes’ diminui para 58% porque o número de pessoas ‘felizes’ e ‘ainda não felizes’ juntos aponta para os 100%.

$$\text{FIB} = 42\% + (58\% \times 56.6\%) = 74.8\%$$

Vemos que se a porcentagem de pessoas felizes H^H se eleva, o FIB se eleva.

Além disso, se a suficiência média entre as pessoas ‘ainda não felizes’ aumenta, então o Índice FIB se elevará. Por exemplo, o que acontece se a suficiência aumenta para 60% mas a porcentagem de pessoas ‘felizes’ e ‘ainda não felizes’ são ainda 40.9% e 59.1% respectivamente? A fórmula então é:

$$\text{FIB} = 40.9\% + (59.1\% \times 60\%) = 76.4\%$$

Vemos que se a suficiência média entre as pessoas ‘ainda não felizes’ (A^{Suf}) se eleva, o FIB se eleva.

Desta maneira, o Índice FIB tem uma interpretação muito simples e direta e é sensível às mudanças importantes na sociedade ao longo do tempo.

Mas a real empolgação do Índice FIB surge quando focamos nele para entender sua composição e como as obtenções nos diferentes indicadores variam entre diferentes regiões e grupos. (URA et al, 2012, p.36).

O corte geral de felicidade fornece um guia, uma sugestão, que é útil para o propósito ao qual o Índice FIB foi colocado. Em um nível individual, a felicidade é profundamente um esforço pessoal, e, na prática, as pessoas continuarão a buscá-la de diferentes maneiras. A medida da Felicidade Interna Bruta deve continuar a evoluir assim como, refletir as experiências de diversos cidadãos de forma completa e precisa como é exigida. Para facilitar esse intercâmbio entre o Índice FIB e as observações dos cidadãos sobre suas próprias vidas, o Índice FIB pode ser útil para fornecer perfis de Butaneses felizes que vivem vidas bem diferentes: rurais, urbanas, jovens, idosos, masculino, feminino, ricos, modestos, tradicionais, do leste, do sul, e assim por diante. Isso tudo pode ser usado para estimular discussões públicas e pode alimentar (fornecer) melhorias do Índice FIB ao longo do tempo (URA et al, 2012, p.38).

O Índice FIB propicia um quadro geral de como a Felicidade Interna Bruta é distribuída no Butão e pode ser usado para focar o olhar em quem é ‘feliz’ e naqueles que são ‘ainda não felizes’, e, focar mais a fundo nas pessoas ‘infelizes’, nas pessoas ‘limitadamente felizes’, nas ‘amplamente felizes’ e nas ‘profundamente felizes’. A felicidade Interna Bruta também pode ser desvendada de diferentes maneiras para contar diferentes histórias. Ela pode ser decomposta em subgrupos como por dzongkhags (distritos), grupos por idade, gênero, ou por algumas profissões. Ela também pode ser analisada por cada dimensão e indicador. Todas essas funções fazem da Felicidade Interna Bruta uma ferramenta útil para os elaboradores de políticas que buscam dar atenção à questão de ‘como a Felicidade Interna Bruta pode aumentar?’

6 – PESQUISAS PILOTO

2006 - A fim de gerar uma pesquisa piloto, o CEB (Centro para estudos do Butão) desenvolveu um questionário pré-piloto cobrindo nove áreas chaves consideradas cruciais para refletir os valores e os princípios do FIB. Essas áreas chaves do FIB inclusas no domínio do bem estar psicológico, saúde, uso do tempo, educação, cultura, boa governança, ecologia, vitalidade da comunidade e padrões de vida, foi uma excepcional e vasta pesquisa piloto colocada em prática em 2006 com 350 entrevistados. O piloto forneceu percepções vitais sobre a relevância das questões, problemas de tradução, questões sobre compreensão, acurácia e erros não amostrados e comparabilidade entre os diferentes entrevistados (URA et al, 2012, p.13).

2008 - O Centro para Estudos do Butão lançou a Primeira Pesquisa de Felicidade Interna Bruta em Dezembro de 2007. O questionário da pesquisa incluía 640 indicadores, incluindo questões objetivas, autorrelatos, subjetivas e abertas. Devido às restrições de orçamento a pesquisa abrangeu 950 entrevistados em 12 distritos: Dagana, Tsirang, Wangdue Phodrang, Samtse, Zhengang, Pemagatshel, Samdrup Jongkhar, Tashigang, Tashiyangtse, Gasa, Haa e Thimphu. A pesquisa foi representativa a nível nacional. Os recenseados (entrevistados) levaram de três a quatro horas para completar o questionário (URA et al, 2012, p.13).

7 – ÍNDICE FIB 2010

A pesquisa FIB de 2010 foi gerada da pesquisa pré-piloto em 2006 e da pesquisa representativa nacional em 2008. Em sua forma presente, o Índice FIB 2010 é representativo nacionalmente e também é representativo por áreas urbana e rural e também por distrito. Em média, as entrevistas levaram três horas cada para serem completadas.

O Índice FIB 2010, gerou um panorama da Felicidade Interna Bruta nacional do ano de 2010, através dos 9 domínios, incluindo 33 grupos de indicadores compostos de 124 variáveis. A **Tabela 2** a seguir apresenta a definição de cada um dos grupos usados na análise e apresenta a porcentagem da população que pertence a cada categoria nos resultados do Índice FIB de 2010. A última coluna mostra a porcentagem média dos pesos dos indicadores, ou domínios, nos quais as pessoas em cada grupo, em média, usufruem de suficiência (URA et al, 2012, p.14).

Tabela 2: Categorias de FIB, Porcentagem de Pessoas e Suficiência – Índice FIB 2010

Grupos	Gradiente de Felicidade Definição de grupos ~ Suficiência em:	Porcentagem da população que são:	Suficiência Média alcançada por cada pessoa através dos domínios
FELIZES	66% - 100%	40.8%	72.9%
Profundamente Felizes	77% - 100%	8.3%	81.5%
Amplamente Felizes	66% - 76%	32.6%	70.7%
AINDA NÃO FELIZES	0 - 65%	59.1%	56.6%
Limitadamente Felizes	50% - 65%	48.7%	59.1%
Infelizes	0 - 49%	10.4%	44.7%

Tabela 2: Categorias da FIB, Porcentagem de pessoas e Suficiência – Índice FIB 2010
 Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (URA et al, 2012, p.40) – Adaptada por Bárbara S. Koyama

A **Tabela 2** começa compartilhando um pouco das conclusões chave. De uma maneira geral, em 2010, 8.3% do povo Butanês era ‘profundamente feliz’ de acordo com o FIB; 32.6% era ‘amplamente feliz’; 48.7% era ‘limitadamente feliz’, e 10.4% era ‘infeliz’. Esses quatro grupos correspondem a pessoas que alcançaram suficiência em mais de 77%, 66-76%, 50-65%, e, em menos da metade dos nove domínios respectivamente.

O Índice de FIB utiliza o limite médio. Seu valor é 0.743, e mostra que de uma maneira geral, **40.9% dos butaneses são identificados como ‘Felizes’** (o que significa que eles são amplamente ou profundamente felizes) e, o restante, **59.1%, que se encontram no grupo dos ‘Ainda não felizes’**, usufruem de suficiência em 56.6% dos domínios em média. Recordando que 48.7% destes são os ‘limitadamente felizes’, mas são considerados ‘ainda não felizes’ por propósitos e objetivos políticos para expansão do FIB. (Ura et al, 2012, p.4)

8 – ÁREA DE ESTUDO

O Butão é um país localizado entre a China e a Índia com área de 38.394 km², dividido em 20 unidades administrativas ou distritos (Dzongkhags). Sua população em 2017 é de 779.666 pessoas (NATIONAL STATISTICS BUREAU, Buthan at a glance 2017).

Os gradientes e índices de FIB são relatados para cada um dos 20 distritos por gênero, por áreas rurais e urbanas, e, por propósitos ilustrativos, por idade e determinadas categorias ocupacionais.

A amostra inicialmente almejada para a pesquisa de 2010 era de 8.700 pessoas e cobriria todos os 20 distritos (dzongkhags) e todos os 202 gewongs (A menor unidade administrativa que consiste de um número de vilarejos ou povoados/ aldeias) do Butão, sendo que no ano de 2010 a população do país era de 695,822 pessoas (NATIONAL STATISTICS BUREAU, Buthan at a glance 2010). No entanto, a pesquisa final do Índice FIB 2010, abrangeu 7.142 entrevistados e foi nacionalmente representativa; representativa por áreas rurais e urbanas e por cada um dos 20 distritos (dzongkhags). Ela abrange entrevistados com idades de 15 a 98 anos com uma média de 41 anos; sendo que 48% dos entrevistados são do sexo masculino e 52% são do sexo feminino.

8.1 – Felicidade por Distrito

A **Figura 2** apresenta o Índice FIB por distrito. Os distritos são classificados em três categorias de felicidade: **baixa, média e alta**. Baixos níveis correspondem a distritos com um valor de Índice FIB entre 0.655 e 0.706, e compreende os distritos de Trongsa, Lhuntse, Tashiyangtse, e Samdrup Jongkhar. Por outro lado, Samtse, Chhukha, Wangdue Phodrang, Bumthang, Zhemgang, Mongar, Tashigang, e Pemagatshel, são distritos pertencentes à categoria média de felicidade. Seus valores FIB variam entre 0.707 e 0.756. – E finalmente, os distritos do Oeste -- Dagana, Tsirang, Sarpang – estão classificados na alta categoria de felicidade e mostra valores de FIB entre 0.757 e 0.807. Essa classificação FIB também está refletida na porcentagem de pessoas felizes por distrito. Dessa forma, a **Figura 3** mostra que distritos com baixos valores FIB são lares de 24% a 34% das pessoas felizes. Os distritos com valores FIB médios têm 35 a 44% das pessoas felizes; e, por último, distritos com altos valores FIB compreendem 45 a 54% das pessoas felizes.

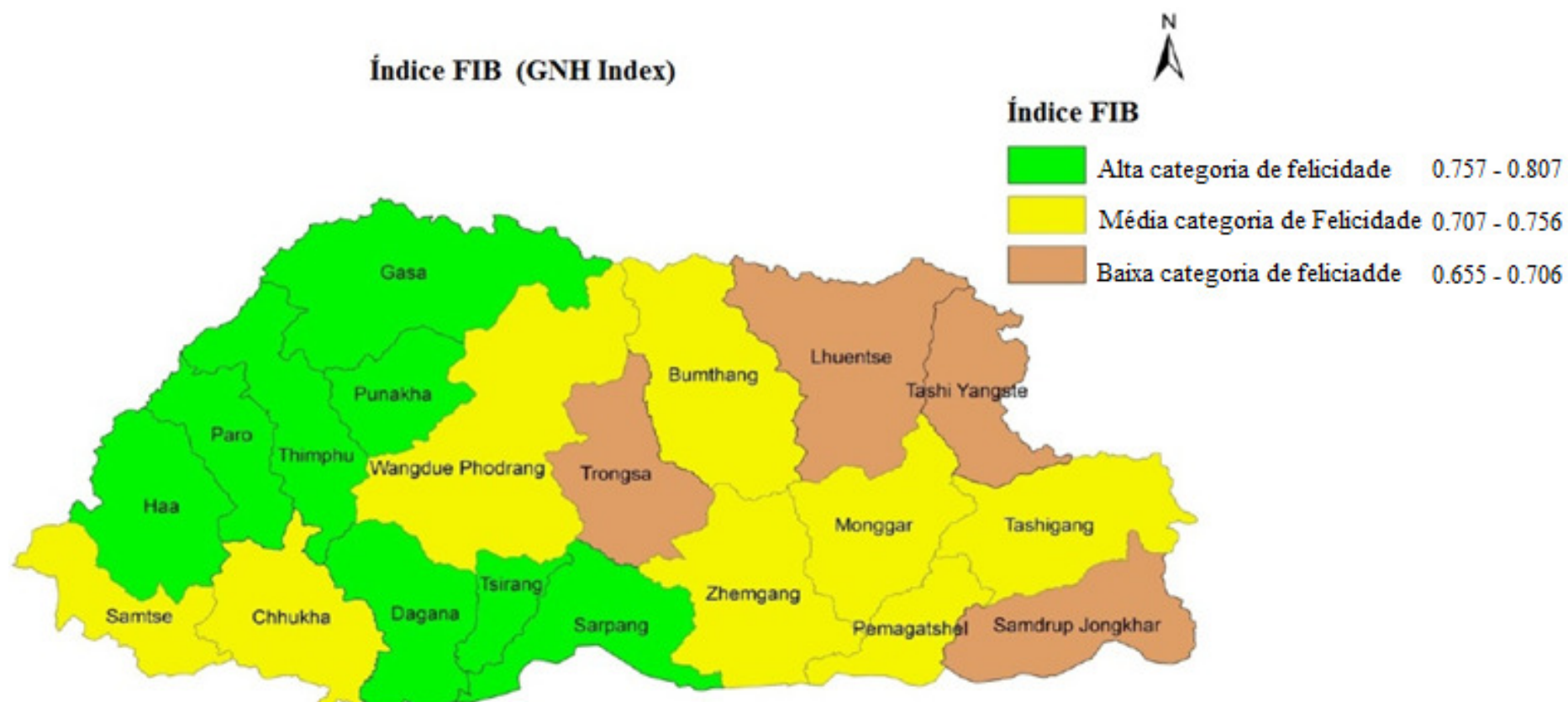


Figura 2: Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) por categoria por Distrito

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (URA et al, 2012, p.45) – Adaptado por Bárbara S. Koyama

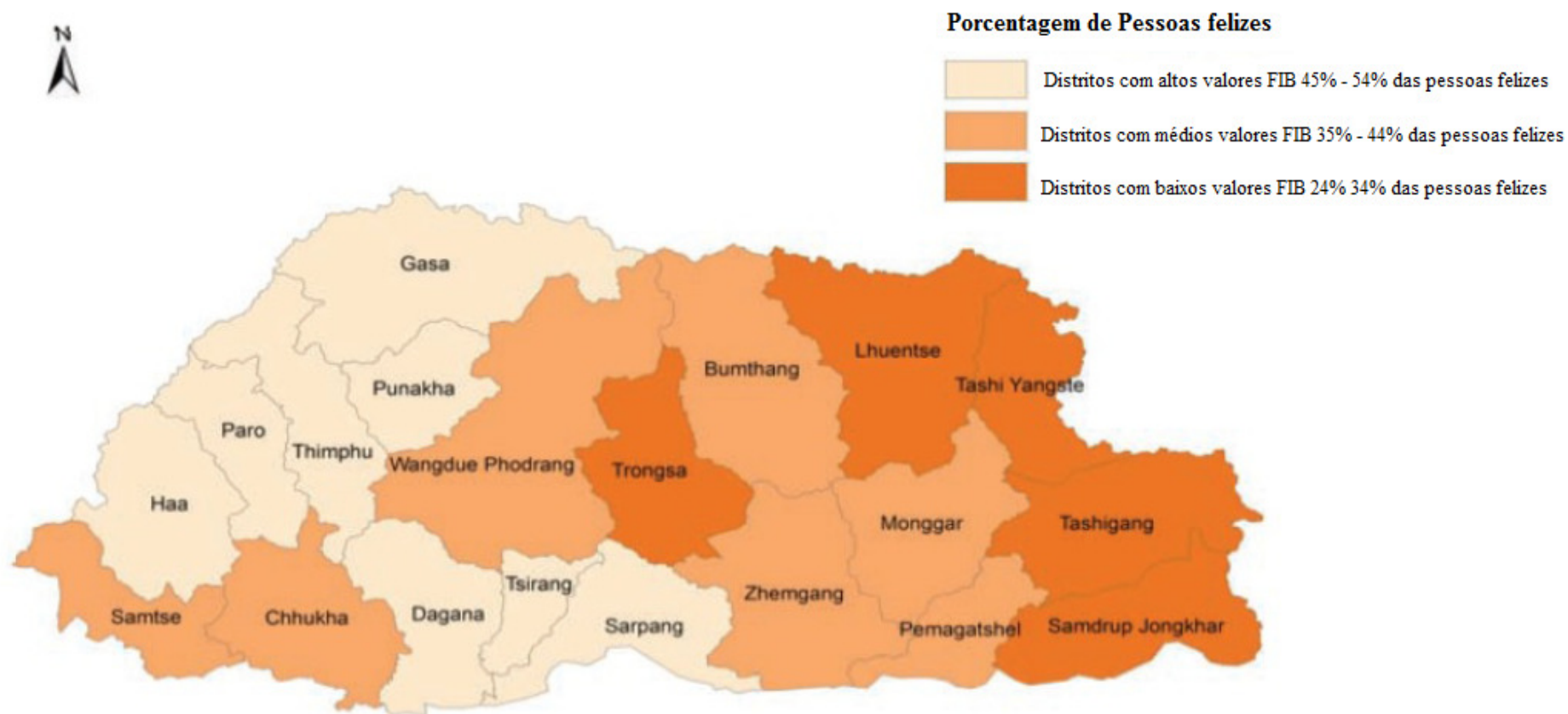


Figura 3: Porcentagem de pessoas felizes por Distrito

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (URA et al, 2012, p.45) – Adaptado por Bárbara S. Koyama

Tabela - Gradiente de Felicidade por Distrito, Gênero e Idade - A Tabela mostra a proporção de pessoas que pertencem à cada setor do gradiente de Felicidade

Suggested citation: Ura, Karma; Alkire, Sabina; and Zangmo, Tshoki (Nov 2011) www.grossnationalhappiness.com ophi.qeh.ox.ac.uk

	CONTAGEM por % de pessoas que são:				INTENSIDADE por % de Domínios com Suficiência				FIB Decomposto								
	Profundamente Felizes	Amplamente Felizes	Limitadamente Felizes	Infelizes	Profundamente Felizes	Amplamente Felizes	Limitadamente Felizes	Infelizes									
	8.3%	32.6%	47.8%	10.4%	81.5%	70.7%	59.1%	44.7%									
BUTÃO Distritos																	
Samdrup Jongkhar	4.5%	19.3%	57.6%	18.6%	81.3%	71.0%	58.8%	45.1%	0.655								
Trongsa	7.7%	21.0%	55.7%	15.6%	82.0%	70.8%	59.3%	44.2%	0.684								
Tashi Yangste	6.2%	25.5%	56.1%	12.3%	81.6%	71.0%	60.3%	45.4%	0.698								
Lhunthe	5.8%	26.4%	53.3%	14.5%	80.6%	70.7%	59.7%	45.7%	0.698								
Tashigang	3.8%	29.4%	53.8%	13.0%	81.5%	71.0%	59.3%	44.1%	0.708								
Pemagatshel	5.3%	29.0%	54.7%	11.0%	81.2%	71.0%	58.4%	44.4%	0.712								
Mongar	5.7%	32.2%	52.7%	9.5%	81.7%	70.4%	59.3%	43.6%	0.732								
Bumthang	7.2%	32.4%	47.9%	12.5%	81.6%	71.2%	59.4%	47.0%	0.734								
Samtse	6.6%	32.6%	49.1%	11.7%	81.8%	70.7%	58.4%	44.8%	0.736								
Wangdue Phodrang	6.6%	33.6%	47.4%	12.4%	81.5%	70.6%	58.6%	44.8%	0.737								
Chhukha	8.0%	35.0%	46.8%	10.2%	80.3%	69.5%	58.1%	44.6%	0.752								
Zhemgang	9.8%	33.6%	47.4%	9.2%	80.3%	70.7%	59.4%	44.6%	0.753								
Punakha	15.7%	31.9%	42.6%	9.8%	82.4%	70.9%	59.5%	45.7%	0.770								
Tsirang	11.3%	36.5%	41.8%	10.5%	81.4%	70.6%	59.7%	44.4%	0.770								
Gasa	11.2%	34.8%	45.9%	8.0%	81.0%	70.6%	59.0%	44.9%	0.771								
Thimphu	8.0%	38.4%	46.1%	7.5%	82.0%	70.6%	58.3%	44.0%	0.773								
Haa	12.6%	34.2%	47.8%	5.5%	80.2%	71.1%	59.0%	43.6%	0.775								
Dagana	13.9%	34.4%	44.1%	7.7%	82.7%	71.1%	58.6%	45.4%	0.783								
Sarpang	15.3%	36.0%	42.6%	6.0%	79.9%	70.8%	58.8%	45.8%	0.795								
Paro	14.6%	39.0%	42.3%	4.0%	81.0%	70.8%	58.7%	44.4%	0.807								
Gênero																	
Profundamente Felizes	11.1%	Amplamente Felizes	37.4%	Limitadamente Felizes	45.0%	Infelizes	6.5%	Profundamente Felizes	81.8%	Amplamente Felizes	70.8%	Limitadamente Felizes	59.6%	Infelizes	44.8%	FIB Decomposto	0.783
Masculino																	
Feminino	5.4%	27.7%	52.5%	14.3%	80.8%	70.6%	58.7%	44.6%									
Idade																	
Profundamente Felizes	8.7%	Amplamente Felizes	33.7%	Limitadamente Felizes	52.5%	Infelizes	5.1%	Profundamente Felizes	80.5%	Amplamente Felizes	70.8%	Limitadamente Felizes	59.4%	Infelizes	45.0%	FIB Decomposto	0.759
<=20																	
21-25	9.0%	40.7%	42.8%	7.5%	81.5%	70.6%	59.3%	45.4%									
26-30	9.3%	38.0%	46.3%	6.4%	81.1%	71.0%	59.8%	44.5%									
31-35	7.1%	35.5%	48.0%	9.4%	81.9%	70.5%	59.6%	45.3%									
36-40	9.5%	28.6%	52.0%	9.9%	82.1%	70.7%	59.2%	42.9%									
41-45	8.9%	30.2%	48.4%	12.5%	82.2%	70.7%	59.6%	45.2%									
46-50	8.2%	32.8%	47.8%	11.2%	80.7%	70.6%	58.5%	45.2%									
51-55	8.0%	26.0%	54.3%	11.7%	81.5%	70.7%	58.4%	44.7%									
56-60	8.5%	29.1%	50.6%	11.9%	81.3%	71.2%	58.5%	44.7%									
61-65	8.3%	23.9%	50.0%	17.9%	81.1%	70.7%	58.7%	45.7%									
>65	3.8%	24.9%	50.7%	20.6%	81.2%	70.8%	58.5%	43.7%									

Tabela 3: Gradiente de Felicidade por Distrito, Gênero e por Idade

Fonte: Tabela IX do Apêndice 6 (Ura et al, 2012, p. 212) – Adaptada por Bárbara S. Koyama

A **Tabela 3** mostra que **por distrito**, a porcentagem de pessoas que são ‘profundamente felizes’ é mais alta em Punakha (15.7%) seguida por Sarpang (15.3%) e Paro (14.6%); a porcentagem de pessoas ‘profundamente felizes’ é mais baixa em Tashigang (3.8%) seguida por Samdrup Jonkhar (4.5%). Por outro lado, a porcentagem de pessoas ‘infelizes’ é mais alta em Samdrup Jongkhar (18.6%) seguida por Trongsa (15.6%), e as taxas de infelicidade são mais baixas em Paro (4.0%) e Haa (5.5%). Assim, os distritos (Dzongkhags) com valores de Índice FIB mais altos e mais baixos similarmente têm consistentemente as mais altas e mais baixas taxas de felicidade e infelicidade. É interessante, a intensidade – a porcentagem de domínios nos quais as pessoas ‘infelizes’ têm suficiência –

que está entre 44-46% para todos os distritos, exceto Bumthang, no qual as pessoas ‘infelizes’ são moderadamente menos infelizes, tendo suficiência em 47% dos indicadores pesados. Similarmente, a intensidade de suficiência entre os ‘profundamente felizes’ é de 80-82% para todos os distritos, exceto para o extra-feliz Dagana, com 82.7%. Isso sugere que há, pelo menos neste momento, uma desigualdade menos marcada através dos distritos do que haveria se as diferenças na intensidade refletissem as diferenças em taxas de infelicidade e de profunda felicidade.

Por gênero, as diferenças são impressionantes. Nota-se que 11.1% dos homens são ‘profundamente felizes’, e, 37.4% dos homens são ‘amplamente felizes’ comparados com somente 5.4% das mulheres que são ‘profundamente felizes’, e, 27.7% que são ‘amplamente felizes’. Entre as mulheres, 52.5% são ‘limitadamente felizes’ e 14.3% são ‘infelizes’ – em comparação, 45% dos homens são ‘limitadamente felizes’ e somente 6.5% dos homens são ‘infelizes’. As diferenças na intensidade são, novamente, moderadas – o que é uma coisa positiva!

Por idade, curiosamente, a porcentagem de pessoas ‘profundamente felizes’ é relativamente constante em 8-9.5% exceto entre aqueles de idade entre 31-35 anos e > 60, no qual somente 7.1% e 3.8% respectivamente são ‘profundamente felizes’. No entanto, uma diferença marcada por idade pode ser vista na infelicidade. Entre aqueles abaixo dos 20 anos, somente 5.1% são ‘infelizes’, enquanto que para todos aqueles acima dos 40 anos, 11% são ‘infelizes’, e, entre as pessoas acima de 60 anos esta taxa está em torno de 18% de pessoas ‘infelizes’. Essa tendência levanta muitas questões. Uma possibilidade é que as gerações mais jovens têm genuinamente melhores condições do que seus mais velhos. Isso definitivamente parece parte da história porque privações na educação e padrão de vida são marcadamente maiores conforme a idade dos entrevistados aumenta. Se esse for o caso, então veremos essa tendência no FIB diminuindo no futuro, já que mais Butaneses gozarão de educação e padrões de vida mais altos. Uma segunda possibilidade é que essa tendência reflete uma necessidade por serviços e apoio para os idosos, talvez porque o cuidado nas famílias está diminuindo em força. Uma terceira possibilidade é que os domínios do Índice FIB como ‘saúde’ são tais como, naturalmente, o processo de envelhecimento corresponderá com uma suficiência mais baixa – e na verdade insuficiências na saúde são mesmo maiores entre os idosos. No entanto, novamente pelo lado positivo, as privações na vitalidade comunitária, na cultura, e no bem estar psicológico são menores à medida que as pessoas envelhecem – o que pode sugerir uma diferente tendência preocupante, ou seja, um aumento nas insuficiências em muitos domínios que fazem o Índice FIB inovador.

Em termos de contribuição dos domínios para o FIB por distrito, a **Tabela 4** a seguir, indica que a composição da felicidade muda um pouco através dos distritos. Thimphu se sai melhor em termos de educação e padrões de vida, mas pior em vitalidade comunitária. Thimphu e Chhukha são também lares do maior número de pessoas ‘felizes’ – e o maior número de pessoas ‘ainda não felizes’ (estes dois distritos são os maiores em termos de população) em termos absolutos.

Tabela 4 : Como os Nove Domínios Contribuem Para a Felicidade por Distrito (Dzongkhag)

	Porcentagem de contribuição da suficiência de cada domínio para a felicidade geral									Total
	Bem estar psicológico	Saúde	Uso do tempo	Educação	Diversidade cultural e resiliência	Boa Governança	Vitalidade Comunitária	Diversidade ecológica e resiliência	Padrões de vida	
Butão	11.97%	14.07%	10.45%	9.06%	9.91%	9.32%	11.83%	12.11%	11.27%	100%
Bumthang	11.6%	13.8%	10.4%	9.1%	9.6%	10.2%	12.0%	12.2%	11.1%	100%
Chhukha	12.7%	14.1%	10.2%	9.8%	8.4%	8.2%	11.0%	12.7%	12.9%	100%
Dagana	11.8%	14.2%	10.8%	8.1%	9.8%	9.7%	12.5%	12.2%	10.9%	100%
Gasa	12.5%	14.5%	10.1%	8.6%	10.1%	8.4%	12.7%	13.3%	9.7%	100%
Haa	12.4%	14.4%	10.6%	8.6%	8.4%	9.7%	11.6%	12.1%	12.1%	100%
Lhuntse	11.5%	14.8%	11.1%	8.6%	10.6%	9.7%	12.4%	13.1%	8.3%	100%
Mongar	11.8%	14.3%	9.4%	8.2%	11.8%	10.1%	12.5%	12.8%	9.2%	100%
Paro	11.2%	13.8%	10.9%	8.6%	9.3%	8.9%	11.3%	13.4%	12.5%	100%
Pemagatshel	11.1%	13.4%	10.9%	8.1%	12.2%	9.4%	12.9%	11.8%	10.1%	100%
Punakha	11.8%	14.3%	10.7%	9.2%	8.7%	9.4%	11.8%	13.1%	11.1%	100%
Samdrup Jongkhar	10.9%	13.6%	11.5%	9.1%	10.8%	9.0%	13.0%	11.6%	10.4%	100%
Samtse	12.0%	14.1%	10.6%	9.3%	9.2%	8.8%	12.2%	12.4%	11.4%	100%
Sarpang	12.1%	13.6%	9.1%	8.7%	10.0%	11.1%	12.5%	11.7%	11.4%	100%
Tashiyangtse	12.6%	13.6%	8.8%	8.4%	11.8%	10.6%	12.2%	12.9%	9.1%	100%
Tashigang	12.5%	13.8%	10.1%	7.7%	12.6%	10.5%	13.3%	11.4%	8.2%	100%
Thimphu	11.8%	14.6%	10.8%	10.7%	9.2%	8.6%	9.8%	11.1%	13.4%	100%
Trongsa	12.1%	13.6%	11.1%	9.0%	10.2%	9.4%	11.4%	11.4%	11.7%	100%
Tsirang	11.8%	13.5%	10.2%	8.9%	10.4%	9.8%	12.8%	11.4%	11.2%	100%
Wangdue Phodrang	12.7%	14.3%	11.0%	8.1%	9.8%	9.8%	12.3%	11.3%	10.8%	100%
Zhemgang	12.2%	14.5%	11.9%	9.0%	10.4%	8.5%	12.2%	11.7%	9.7%	100%

Tabela 4: Como os Nove Domínios Contribuem para a felicidade por Distrito

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 48) – Adaptada por Bárbara S. Koyama

9 – ENTENDENDO A FELICIDADE

Para entender melhor a felicidade, a **Tabela 5** apresenta a composição dos domínios que compuseram o grupo das pessoas ‘felizes’ no o Índice FIB 2010. Todas as nove dimensões contribuem para o significado de Felicidade Interna Bruta de que, pessoas ‘felizes’ vivem vidas relativamente equilibradas não desconsiderando a importância de nenhuma dimensão. Entre as nove dimensões, boa saúde (14%), comunidade (12%), ecologia (12%), e bem estar psicológico (12%) são as que mais contribuíram para a FIB das pessoas ‘felizes’ em 2010. Os butaneses felizes não necessariamente tiveram a mais alta educação (9%). Nem pontuaram altamente sobre boa governança (9%).

Tabela 5: Contribuição dos Domínios para a FIB 2010

Domínios/ Dimensões	Porcentagem de contribuição de suficiência de cada domínio para a felicidade geral
1 Bem estar psicológico	11.97%
2 Saúde	14.07%
3 Uso do tempo	10.45%
4 Educação	9.06%
5 Diversidade Cultural e resiliência	9.91%
6 Boa governança	9.32%
7 Vitalidade comunitária	11.83%
8 Diversidade ecológica e resiliência	12.11%
9 Padrões de vida	11.27%
Total	100%

Tabela 5: Contribuição dos Domínios para a FIB 2010

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 42) – Adaptação Bárbara S. Koyama

Embora Saúde e Vitalidade comunitária contribuam igualmente para a felicidade geral, a suficiência e a estrutura de felicidade com relação aos indicadores que compõem esses dois domínios diferem. A **Figura 4** a seguir, apresenta a porcentagem de pessoas que usufruem suficiência nos indicadores. Em relação à Saúde, vemos que 89% dos Butaneses ou não sofrem de deficiência de longo prazo, ou, têm uma deficiência, mas não estão restritos em realizar suas atividades diárias, 86% dos Butaneses têm bem estar mental normal, 76% dos Butaneses têm um número suficiente de dias saudáveis, e, 74% dos Butaneses classificaram sua saúde ou como ‘boa’ ou ‘muito boa’.

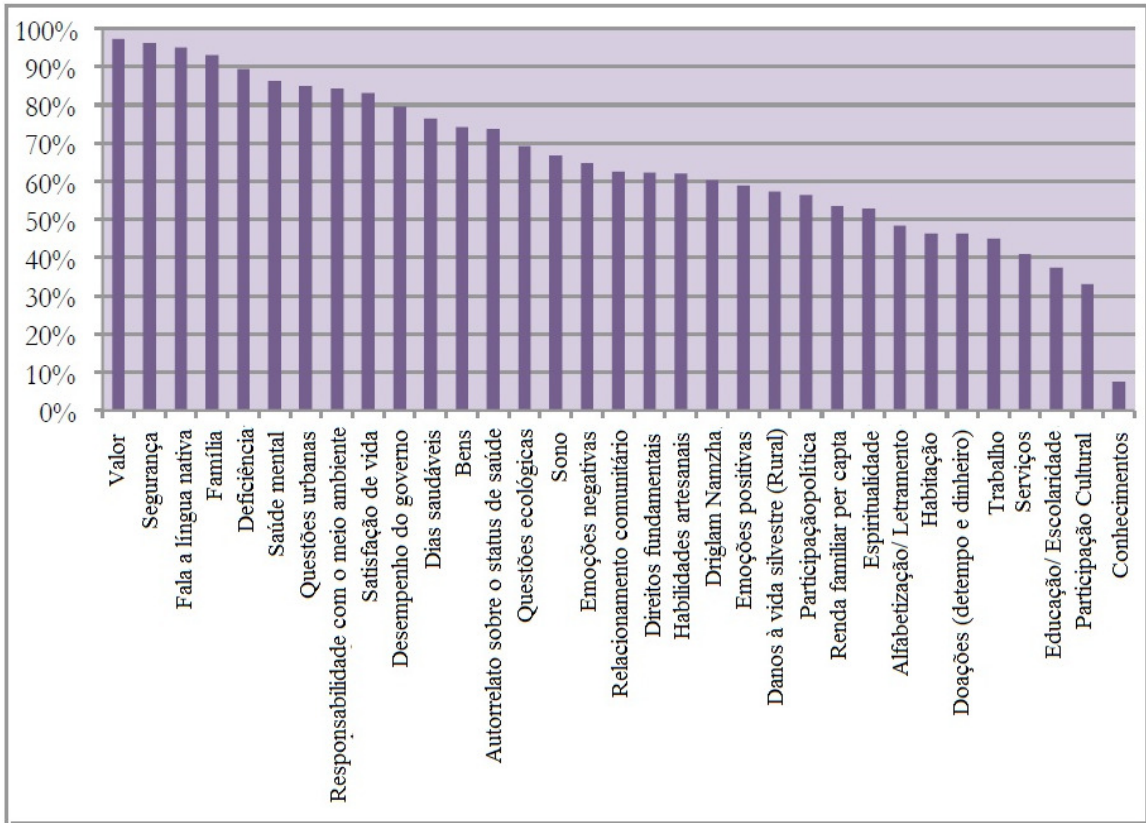


Figura 4: Porcentagem de pessoas que usufruem suficiência nos indicadores

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 43) – Adaptação Bárbara S. Koyama

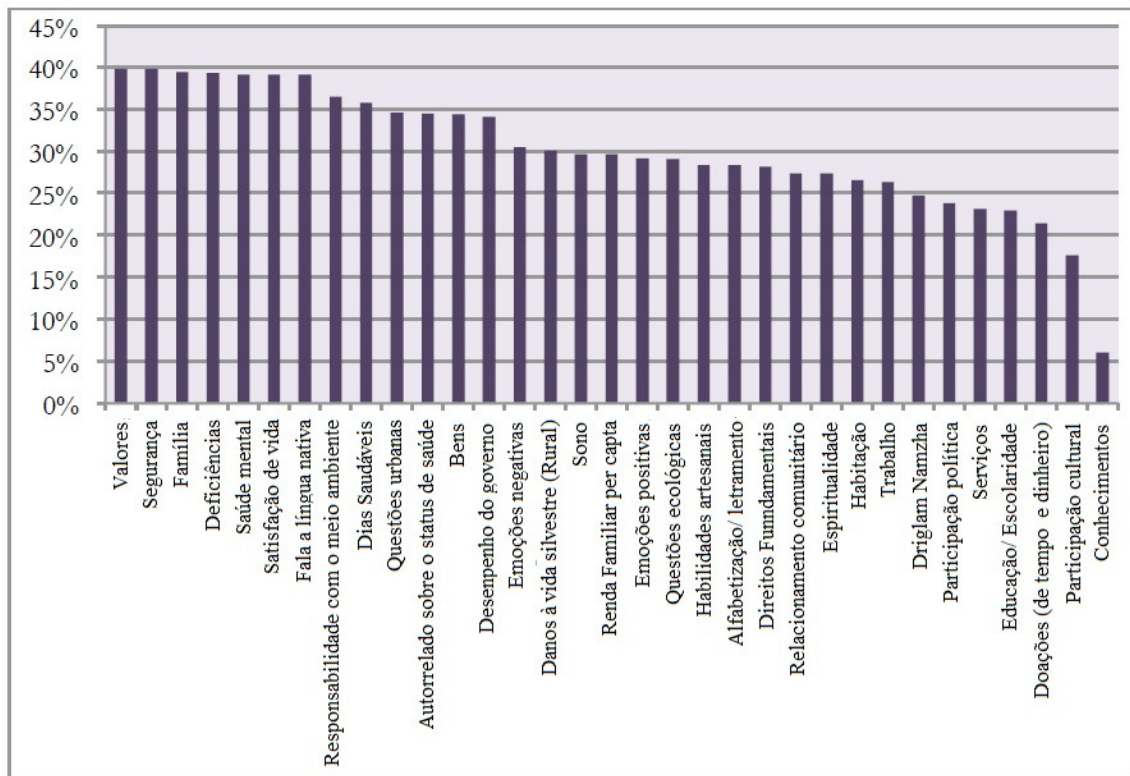


Figura 5: Porcentagem de pessoas que são felizes e têm suficiência nos indicadores

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 44) Adaptação Bárbara S.Koyama

A **Figura 5** mostra que no geral, em termos de indicadores, os Butaneses classificados como ‘felizes’ ainda frequentemente carecem suficiência em conhecimento, participação em festivais, doações, ter mais de seis anos de educação/ escolaridade, usufruir dos serviços do governo, participar politicamente e crer na prática do Driglam Namzha. No entanto, eles apresentam suficiência nos indicadores de valores, segurança, língua nativa, família, saúde mental, entre outros indicadores. Dos 89% dos butaneses que alcançaram níveis de suficiência em deficiência, 39% são ‘felizes’ (preencheram o limite de felicidade); daqueles 86% que alcançaram suficiência no indicador de bem estar mental normal, 39% são ‘felizes’; daqueles 76% que obtiveram níveis de suficiência de dias saudáveis, 36% são ‘felizes’; e, dos 74% dos butaneses que tiveram suficiência no autorrelato sobre o status de saúde, 35% são ‘felizes’.

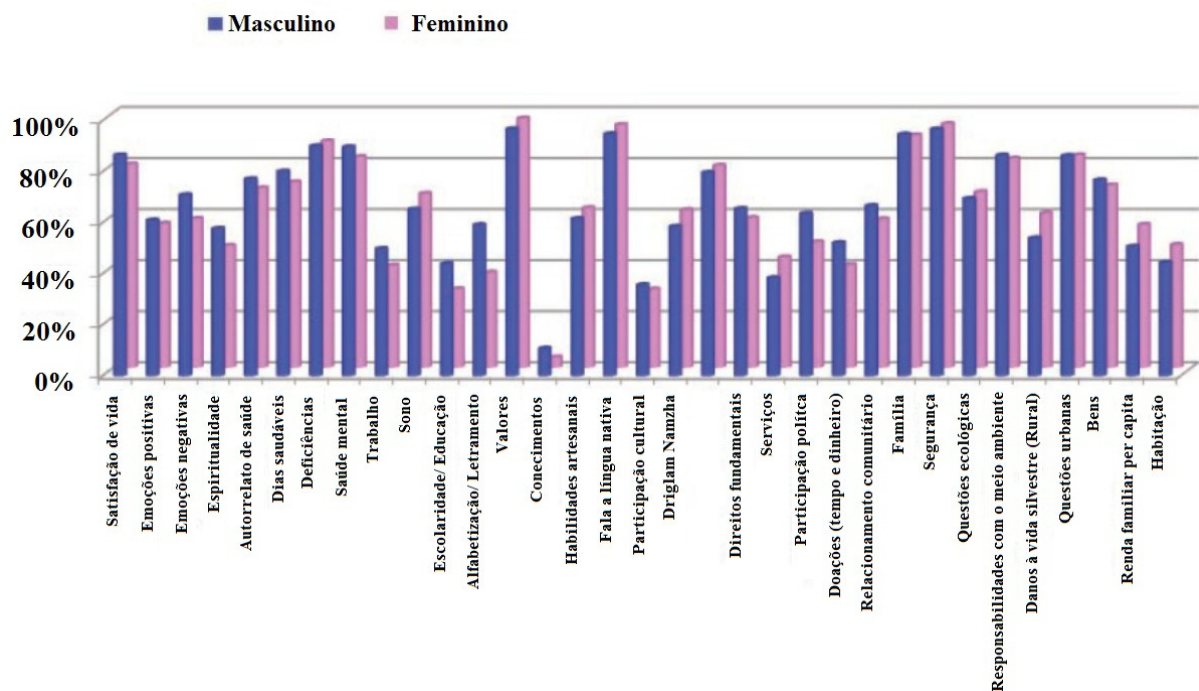


Figura 6: Porcentagem de Butaneses que têm suficiência em cada indicador por gênero

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 50) Adaptação Bárbara S. Koyama

Na **Figura 6** é possível analisar a composição do FIB através das contribuições por domínios por gênero, que se mostram equivalentes nos domínios de saúde, uso do tempo, governança e cultura, para homens e mulheres. As mulheres se saem melhor nos padrões de vida e ecologia com contribuições de 10% destes dois domínios. Os homens se sobressaem em educação e vitalidade comunitária.

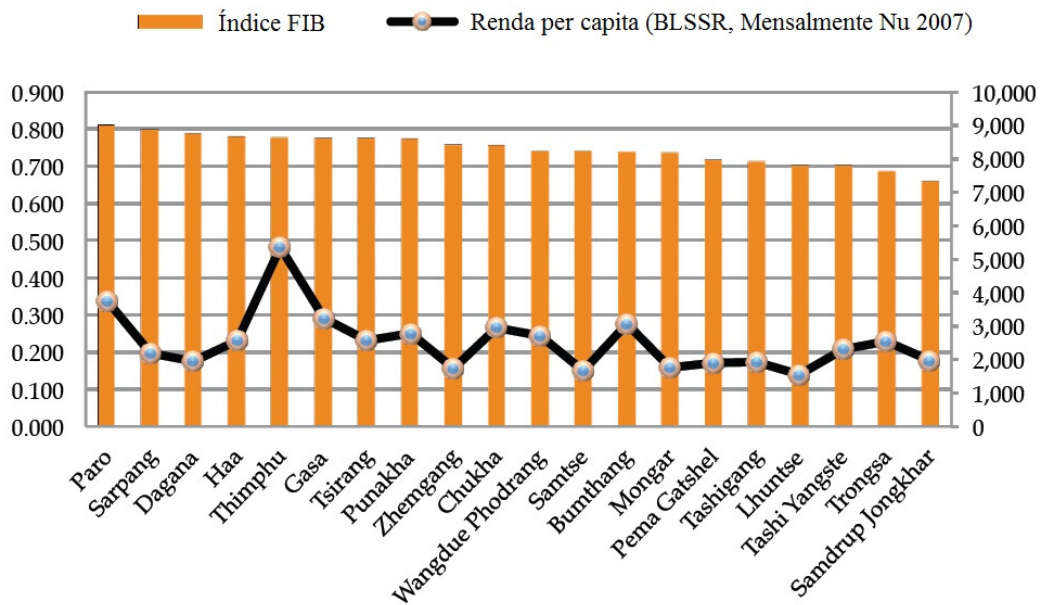


Figura 7: Índice FIB e renda per capita por distrito

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 47) Adaptação Bárbara S. Koyama

Na **Figura 7**, percebe-se que quando comparado à renda per capita, o Índice FIB classifica os distritos de maneira diferente da renda per capita em si. Thimphu (a capital) não está classificada como a mais alta em termos FIB, apesar de apresentar a maior renda per capita do que qualquer dzongkhags (distrito) no Butão; enquanto Dagana e Zhemgang apresentam um Índice FIB maior do que o critério renda.

9.1 - FIB por Áreas Rurais e Urbanas

A **Tabela 6** exibe os valores por área. Em geral, pessoas das áreas rurais são menos felizes do que pessoas das áreas urbanas, mas isso é bastante equilibrado. Cinquenta por cento dos habitantes urbanos são felizes segundo o Índice FIB, enquanto que somente 37% estão nas áreas rurais. Comparado aos valores nacionais o Índice FIB no setor urbano é 7.1% mais alto, enquanto que o índice rural é 1.5% mais baixo. A contribuição dos domínios para a felicidade também difere por área.

Tabela 6 – Principais Resultados da FIB – Esta tabela fornece informações gerais sobre o Índice FIB

Suggested citation: Ura, Karma; Alkire, Sabina; and Zangmo, Tshoki (Nov 2011) www.grossnationalhappiness.com ophi.qeh.ox.ac.uk

	Índice FIB e seus componentes			Insuficiência entre os 'Ainda-não-felizes' (A)	Suficiência entre os 'Ainda-não-felizes' (A ^{sat} = 1-A)	População Total	Número de Pessoas Felizes
	Índice FIB = 1 - (H*A)	Contagem de pessoas: População que são 'Ainda-não-felizes' (H)	Contagem de pessoas: População que são 'Felizes' (H ^H = 1-H)			2005 a	2005 a
	Variação 0 à 1	% da População	% da População	% dos Domínios	% dos Domínios	Milhares	Milhares
Butão	0.743	59.1%	40.9%	43.4%	56.6%	634,982	261,798
Bumthang	0.734	60.4%	39.6%	44.0%	56.0%	16116	6,382
Chhukha	0.752	57.0%	43.0%	43.4%	56.6%	74387	31,956
Dagana	0.783	51.8%	48.2%	41.9%	58.1%	18222	8,791
Gasa	0.771	54.0%	46.0%	42.4%	57.6%	3116	1,435
Haa	0.775	53.2%	46.8%	42.3%	57.7%	11648	5,450
Lhuntse	0.697	67.8%	32.2%	44.6%	55.4%	15395	4,963
Mongar	0.732	62.1%	37.9%	43.1%	56.9%	37069	14,035
Paro	0.807	46.3%	53.7%	41.7%	58.3%	36433	19,547
Pemagatshel	0.712	65.7%	34.3%	43.8%	56.2%	13864	4,756
Punakha	0.770	52.4%	47.6%	44.0%	56.0%	17715	8,437
Samdrup Jongkhar	0.655	76.2%	23.8%	45.2%	54.8%	39961	9,511
Samtse	0.736	60.9%	39.1%	43.4%	56.6%	60100	23,526
Sarpang	0.795	48.7%	51.3%	42.2%	57.8%	41549	21,318
Tashiyangtse	0.698	68.3%	31.7%	44.2%	55.8%	17740	5,616
Tashigang	0.708	66.8%	33.2%	43.8%	56.2%	51134	16,966
Thimphu	0.773	53.6%	46.4%	42.4%	57.6%	98676	45,766
Trongsa	0.684	71.3%	28.7%	44.4%	55.6%	13419	3,852
Tsirang	0.770	52.3%	47.7%	44.0%	56.0%	18667	8,907
Wangdue Phodrang	0.738	59.9%	40.1%	43.9%	56.1%	31135	12,489
Zhemgang	0.753	56.6%	43.4%	43.7%	56.3%	18636	8,092
Áreas							
Rural	0.726	62.6%	37.4%	43.8%	56.2%	438,871	164,138
Urban	0.790	49.8%	50.2%	42.1%	57.9%	196,111	98,448
Gênero							
Male	0.783	51.5%	48.5%	42.3%	57.7%	333,595	161,932
Female	0.704	66.8%	33.1%	44.3%	55.7%	301,387	99,871
Grupo de idade							
<=20	0.759	57.6%	42.4%	41.9%	58.1%		
21-25	0.785	50.3%	49.7%	42.8%	57.2%		
26-30	0.778	52.7%	47.3%	42.0%	58.0%		
31-35	0.754	57.4%	42.6%	42.8%	57.2%		
36-40	0.731	61.9%	38.1%	43.4%	56.6%		
41-45	0.736	60.9%	39.1%	43.4%	56.6%		
46-50	0.740	59.0%	41.0%	44.1%	55.9%		
51-55	0.710	66.0%	34.0%	44.0%	56.0%		
56-60	0.725	62.4%	37.6%	44.1%	55.9%		
61-65	0.696	67.9%	32.1%	44.8%	55.2%		
>65	0.674	71.3%	28.7%	45.8%	54.2%		

a) Governo Real do Butão - Repartição Censitária (2005) Censo Populacional e habitacional do Butão 2005. Relatório de Thimphu: Repartição Censitária, p.2 [disponível em http://www.buthancensus.gov.bt/Fact_sheet.pdf]**Tabela 6: FIB por Áreas Rurais e Urbanas****Fonte:** An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 175) Adaptação Bárbara S. Koyama

A seguir, a **Figura 8** apresenta o diagrama em Radar associado às contribuições por área. Nas áreas rurais, a vitalidade comunitária, a diversidade cultural e a boa governança é que contribuem mais para a felicidade. Por outro lado, padrões de vida, educação e saúde contribuem mais para a felicidade nas áreas urbanas. Pessoas urbanas experimentam insuficiência em governança, uso do tempo e cultura, enquanto que nas áreas rurais a insuficiência é pior em educação e padrões de vida.

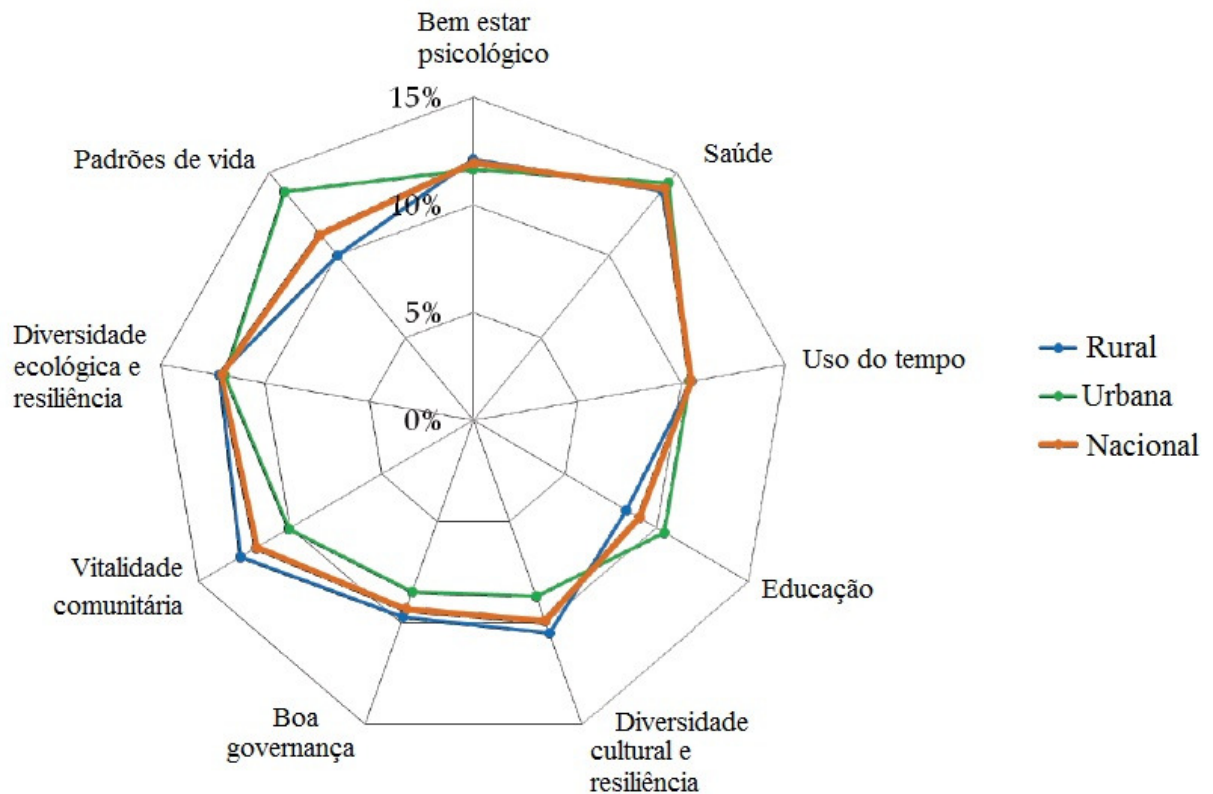


Figura 8: Contribuição dos domínios para a felicidade por área

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 49) Adaptação Bárbara S. Koyama

9.2 – FIB por Gênero, Grupos de Idade e Estado Civil

A **Figura 9** a seguir, mostra que por gênero, os homens são mais felizes que as mulheres.

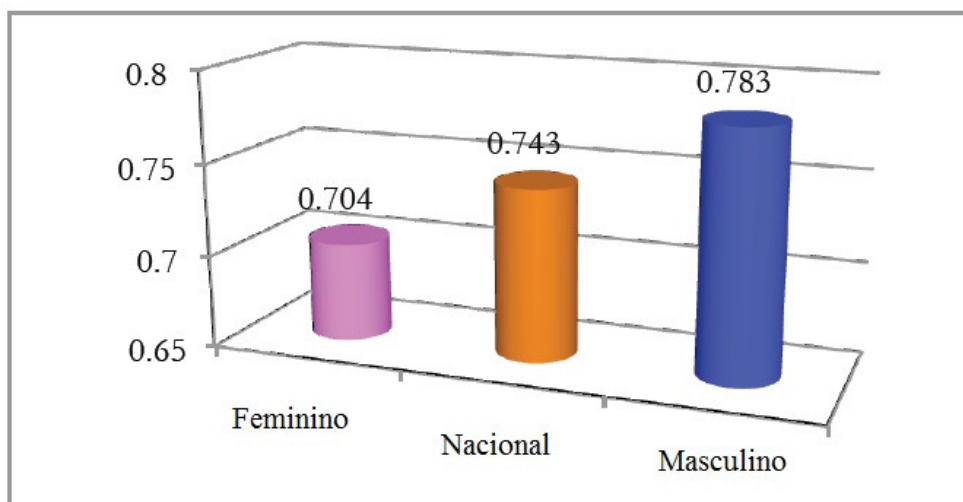


Figura 9: Índice FIB por gênero

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 49). Adaptação Bárbara S. Koyama

Assim a **Tabela 7** (abaixo), também demonstra que 49% dos homens são felizes, enquanto 33% das mulheres são felizes – um resultado impressionante e estatisticamente significativo – além de reportar os Índices FIB por Estado Civil. Através das diferentes categorias de estado civil vemos um aumento na tendência de ambos, do Índice FIB e da porcentagem de pessoas felizes, da esquerda para a direita, quem vem da categoria viúvo até a categoria de quem nunca casou. Assim, quando comprado ao índice nacional e a porcentagem nacional de pessoas felizes, somente os grupos dos casados e que nunca casaram estão acima das estatísticas nacionais. Os grupos dos viúvos, separados e divorciados estão abaixo do padrão nacional.

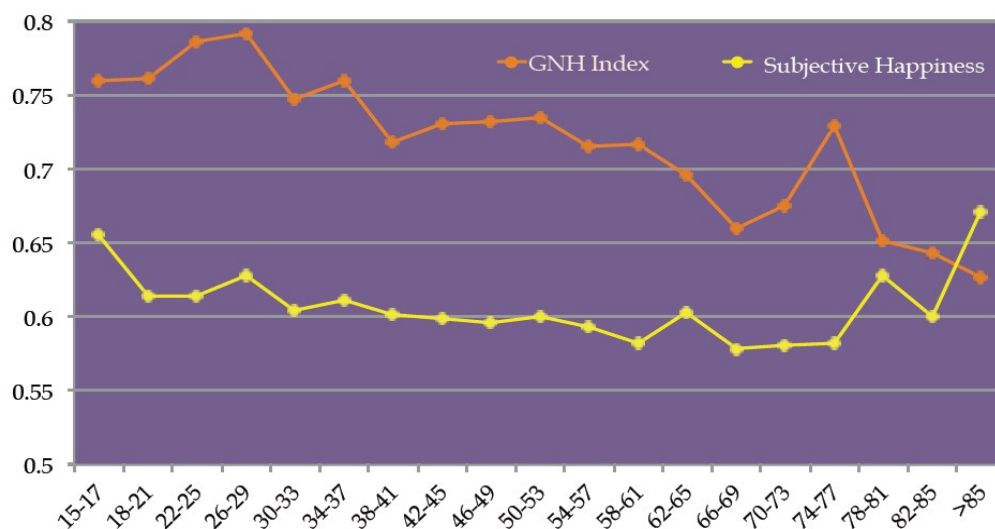
Tabela 7: Índices FIB e porcentagens de pessoas felizes por grupos sociodemográficos

Indicador	Nacional	Área		Gênero		Estado civil				
		Rural	Urbano	Masculino	Feminino	Viúvo	Separado	Divorciado	Casado	Nunca casou
FIB	0.743	0.726	0.790	0.783	0.704	0.625	0.661	0.721	0.747	0.791
Porcentagem de pessoas felizes	41%	37%	50%	49%	33%	19%	27%	36%	42%	50%

Tabela 7: Índice FIB por Área, Gênero e Estado Civil

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 49) Adaptação Bárbara S. Koyama

A **Figura 10** apresenta a felicidade por grupos de idade e mostra uma tendência decrescente. Os maiores valores de FIB correspondem às pessoas com idade de 22 a 29 anos. Os valores mais baixos de FIB estão entre as pessoas com idade de 85 anos ou mais.



— Índice FIB — Felicidade Subjetiva

Figura 10: Valores FIB por Grupos de Idade

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 52) – Adaptação Bárbara S. Koyama

9.3 – FIB por nível Educacional

A **Figura 11** plota os valores do Índice FIB por grupo educacional. Vemos que a felicidade é menor entre as pessoas que não têm educação formal.

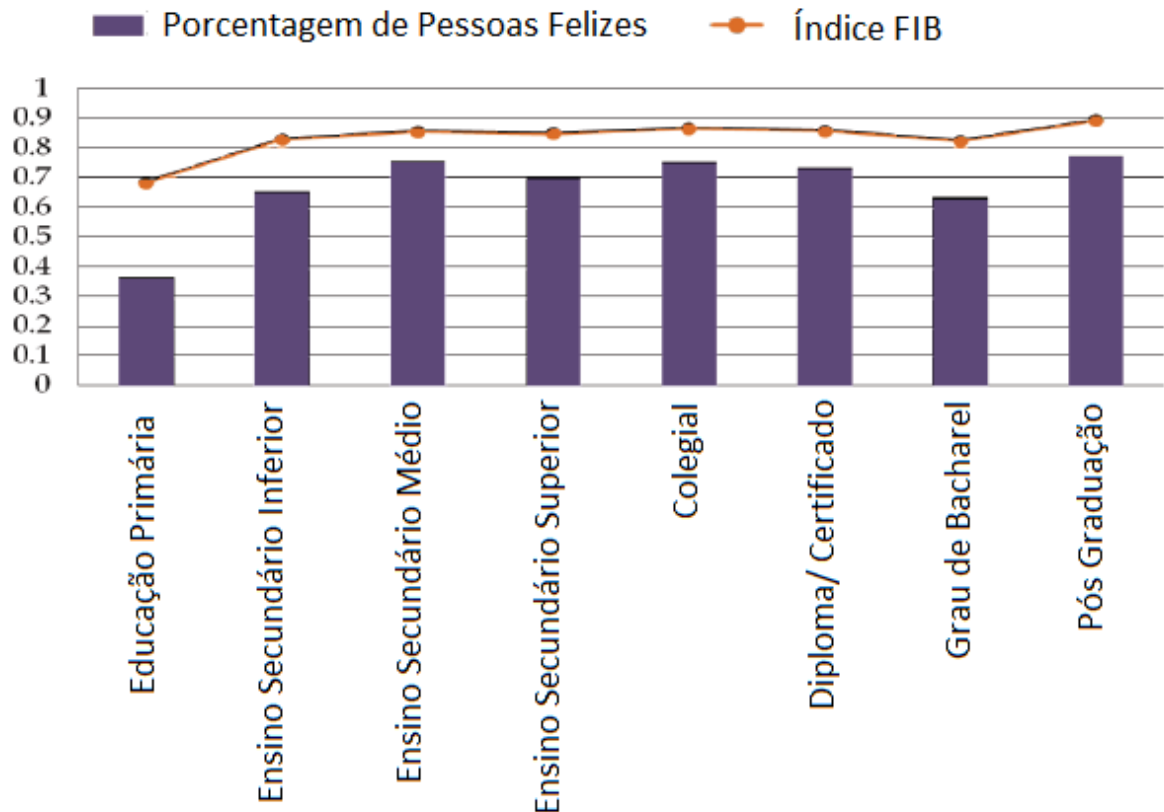


Figura 11: Índice FIB e porcentagens de pessoas felizes por níveis educacionais

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 53) Adaptação Bárbara S. Koyama

9.4 – O Grupo dos ‘Infelizes’

Aqueles que alcançaram suficiência em menos da metade dos domínios são considerados ‘Infelizes’. Em 2010, 10.4% dos butaneses eram infelizes. Quem são essas pessoas? Sessenta e nove por cento das pessoas infelizes são mulheres e 31% são homens. Oitenta e nove por cento das pessoas infelizes moram em áreas rurais. Embora pessoas infelizes ocorram em todos os grupos de idades, 57% têm mais de 40 anos. Samtse, Tashigang, e Chhukha são distritos que abrigam a maioria das pessoas infelizes seguidos por Thimphu e Samdrup Jonkhar, mas estão presentes também em diferentes porcentagens em cada distrito nacionalmente. E 76% das pessoas infelizes são casadas. Enquanto 90% das pessoas infelizes não têm uma educação formal, outras são encontradas em todas as outras

categorias educacionais, exceto quando não há nenhuma (zero) pessoa infeliz que completou a graduação ou pós-graduação. Setenta e nove por cento das pessoas infelizes são agricultores mas pessoas infelizes ocorrem em todas as ocupações. Através dos domínios, as pessoas infelizes apresentam acentuadamente contribuições mais altas relacionadas às suas privações em padrões de vida, saúde e bem estar psicológico. Este perfil de infelicidade, quando contrastado com o perfil das pessoas ‘Profundamente felizes’, é bastante impressionante ao mostrar que nenhuma categoria mostra a felicidade como inacessível/ inatingível. (URA et al, 2012, p.86)

9.5 – Pessoas ‘Ainda não felizes’ X Pessoas ‘Felizes’

A **Figura 12** (abaixo) compara as conquistas das pessoas ‘Ainda não felizes’ versus pessoas ‘Felizes’. Há uma variação considerável nas insuficiências entre os dois grupos. Através dos 33 indicadores vemos que não há nenhum indicador no qual as pessoas ‘Felizes’ (barras laranja) tenham mais insuficiência do que as pessoas ‘Ainda não felizes’ (barras azuis). Mas alguns indicadores estão relativamente próximos – tais como conhecimento e comunidade. Em outros indicadores tais como serviços, habitação, espiritualidade e satisfação com a vida, as suficiências das pessoas ‘Felizes’ estão, em média, acentuadamente diferentes daqueles entre as pessoas ‘Ainda não felizes’.

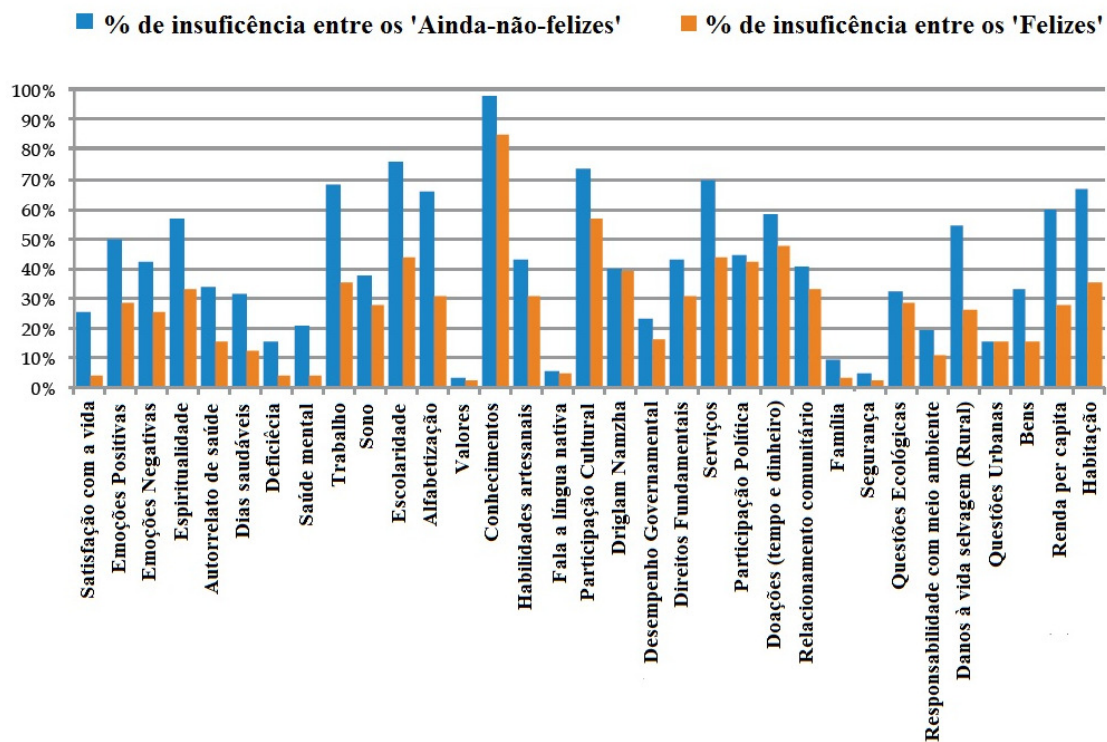


Figura 12: Comparativo de insuficiência entre ‘Ainda não felizes’ e ‘Felizes’

Fonte: An Extensive Analysis of GNH Index (Ura et al, 2012, p. 56) Adaptação Bárbara S. Koyama

10 – ÍNDICE FIB E POLÍTICA: AUMENTANDO A FELICIDADE

URA (et al, 2012, p.53) explica que o Índice FIB é formulado para fornecer um incentivo para aumentar a felicidade. Seu objetivo não é somente avaliar as condições de pessoas felizes numa sociedade. Ele também está preocupado com as condições das pessoas ‘Ainda não felizes’. Esta preocupação com a infelicidade está alinhada como Sua Majestade Jigme Khesar Namgyel Wangchuk, o Quinto Rei do Butão, claramente diz que: *‘A visão da nação só pode ser correspondida se o potencial dos nossos sonhos e aspirações estiverem ligados pela realidade de nosso engajamento de cuidar dos nossos cidadãos futuros’*(URA et al, 2012, p.53). O Índice FIB pode ajudá-los a tratar isso de maneiras práticas. Para aumentar a felicidade, é preciso identificar as pessoas que ainda não são felizes. Uma vez identificado esse segmento da população, é necessário que se conheça os domínios nos quais elas carecem suficiência. **“A verdadeira felicidade duradoura não pode existir enquanto outros sofrem [...]”** (URA et al, 2012 *apud* Lyonchhen Jigmi Y. Thinley. ‘Opening adress on Educating for Happiness’, 2009).

As implicações políticas se baseiam na análise anterior que sugere que para aumentar a felicidade o Butão precisa unir as forças de seu governo, sua comunidade e dos seus cidadãos (individualmente ou familiarmente). Em termos de indicadores que compõem o FIB, os diferentes grupos focam num conjunto de indicadores sobrepostos. Essa articulação de esforços indica que os indivíduos estão ligados uns aos outros, que as comunidades afetam umas às outras, e assim por diante, assim como o faz o governo. A FIB é criada quando diversos grupos trabalham para fazer o que fazem de melhor. O governo e o setor privado devem prover empregos, serviços e produtos significativos. A comunidade, a sociedade civil e seus grupos religiosos as relações importantes e suas ações coletivas. Os indivíduos e familiares devem moldar sua própria felicidade através do cuidado com o compartilhamento, relacionamentos e uma autêntica autonomia e ensinar suas crianças a fazer o mesmo. (URA et al, 2012, p.64).

11 – O PIB E O DESENVOLVIMENTO

O PIB mede o valor total dos bens e serviços finais que um país produz dentro do seu território econômico num determinado período, nos setores da agropecuária, indústria e serviços que gera um quadro sobre a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região. “Quanto mais se produz, mais se está consumindo, investindo e vendendo” (NAIME et al, s/d, Página de Economia do Portal G1), “mas ele deixa de deduzir os custos ambientais da produção econômica, os quais aumentam a sensação de bem-estar da população” (QUEIROZ, 2015, p.12). “O PIB per capita mede quanto do total produzido, ‘cabe’ a cada brasileiro se todos tivessem partes iguais. Assim, quanto maior o PIB por pessoa (per capita) aumenta a qualidade de vida e o acesso a serviços” (NAIME et al, s/d, Página de Economia do Portal G1). Apesar do PIB per capita não levar em consideração a distribuição de renda desigual, se um país tem um PIB per capita maior, a tendência é que seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) seja maior. NAIME (et al, s/d, Portal G1) elenca os elementos que entram na conta do PIB que são “os bens e produtos finais (vendidos ao consumidor final, do pão ao carro), serviços (prestados e remunerados, do banco à doméstica), investimentos (os gastos das empresas para aumentar a produção no futuro) e os gastos do governo (tudo o que for gasto para atender a população)”. A **Figura 13** a seguir, ilustra como é feito o cálculo do PIB.

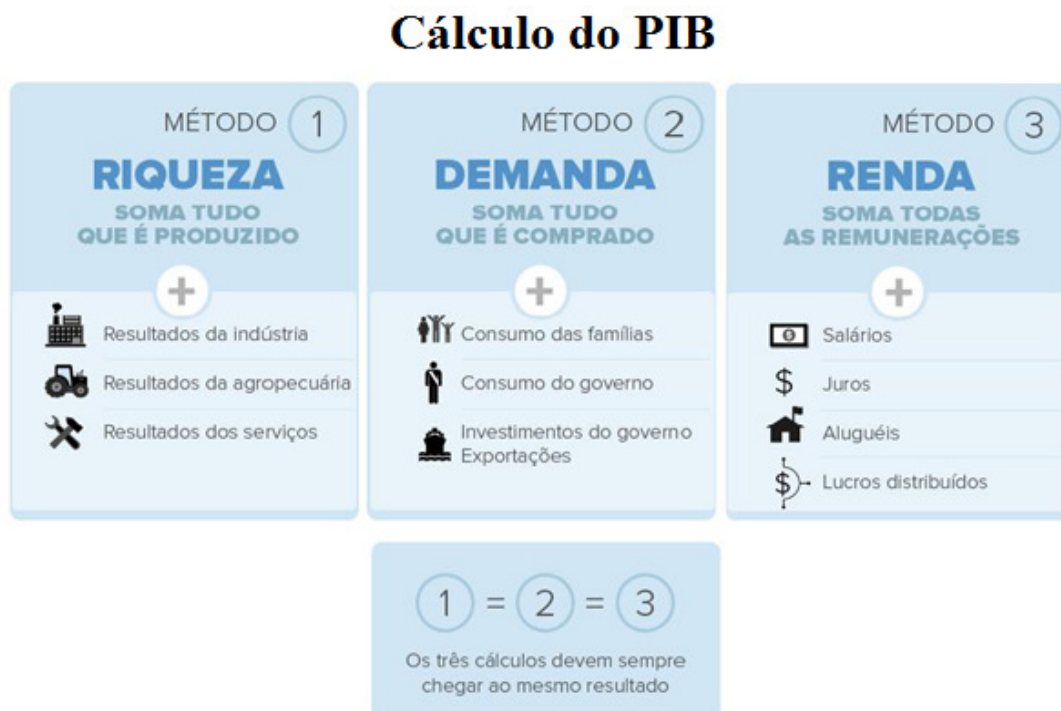


Figura 13: Cálculo do PIB

Fonte: Página de Economia – Portal G1 <<http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/.>>

Luciano Ferreira da Silva escreveu o artigo “*O PIB Como Indicador De Qualidade Das Economias*”, para a Revista Digital (2011), onde explica que o Produto Interno Bruto (PIB) é “uma medida quantitativa da dinâmica do processo produtivo”. Segundo SILVA (2011), o agente que elabora o cálculo do PIB no Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que para isso utiliza “a metodologia do Sistema Nacional de Contas (SNC), estabelecido pela Divisão de Estatística das Nações Unidas e, por isso, pode ser comparado com outras nações”.

“Desse modo as nações contemporâneas utilizam esse indicador para compararem suas economias, e assim evidencia-se que as maiores potências do mundo são as que causam maior degradação ambiental, pregam um falso moralismo e em nome do ‘desenvolvimento’ comprometem a qualidade de vida atual e a de gerações futuras.” (SILVA, 2011)

A ideia sobre desenvolvimento e progresso foi se modificando ao longo do tempo. Os autores Carmem Aparecida Feijó, Elvio Valente e Paulo G. Mibielli de Carvalho escreveram o artigo “*Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento sócio econômico e o debate no Brasil contemporâneo*” (2012, p.46), no qual discorrem sobre o conceito de desenvolvimento e onde afirmam que num primeiro momento, associava-se desenvolvimento como crescimento; pensamento este que serviu de base para a criação de sistemas de contabilidade nacional onde o PIB se tornou relevante, até o momento em que se constatou que o crescimento econômico não significava progresso social. Assim, o termo desenvolvimento econômico e social passou a ser utilizado e pensando nesse tipo de progresso conjunto, um sistema de indicadores sociais começaram a surgir, destacando-se o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). A questão ecológica posteriormente se tornou relevante dando origem a expressão de desenvolvimento sustentável onde o ambiental ganhou “proeminência em relação ao social e ao econômico” (FEIJÓ et al, 2012, p.46). Dessa forma, chega-se ao consenso de que “o progresso deve ser ao mesmo tempo econômico, social e sustentável e, como consequência desta abordagem mais holística, alguns termos passaram a aparecer com mais frequência nas discussões atuais, como o conceito de bem-estar” (FEIJÓ et al, 2012, p.46). FEIJÓ (et al, 2012) também destacam a importância da noção de felicidade como objetivo almejado pela sociedade e os esforços direcionados para a construção de indicadores de desenvolvimento sustentável, de bem-estar e de felicidade.

Fernando Czimikoski em sua monografia *Indicadores Econômicos: O PIB Reflete o Crescimento e o Desenvolvimento Socioeconômico?*, (2015, p.22) afirma que os conceitos sobre crescimento e desenvolvimento econômico foram confundidos por muitos anos, pois ao serem conceituados de maneira idêntica, se afirmava que “crescimento econômico resultaria em desenvolvimento econômico, desta forma, um país com crescimento econômico denotava uma nação em desenvolvimento. Porém, há um abismo entre os termos”. CZIMIKOSKI (2015, p.22 apud Souza, 1993) esclarece que:

“o crescimento econômico é denominado pelo aumento da capacidade produtiva dos bens e serviços de uma nação, determinado pelo crescimento do PIB per capita, índice de crescimento da força de trabalho, produção da receita nacional e constituído pelo índice de crescimento do PIB per capita, pelo índice de crescimento da força de trabalho em um determinado período e aprimoramento da tecnologia.[...]”

O autor complementa que “o desenvolvimento, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Implicando assim que as alterações do PIB e dos recursos alocados da economia devem melhorar os indicadores de bem-estar econômico” (CZIMIKOSKI, 2015, p.22 apud Oliveira 2002, p.32).

Para QUEIROZ (2015, p.9), para entender desenvolvimento é preciso que se entenda o período histórico, se ao longo do tempo as estratégias políticas adotadas pelo governo resultaram em melhoria ou piora no desenvolvimento. “As melhorias no desenvolvimento de um país estão totalmente ligadas às estratégias de governo” (QUEIROZ, 2015, p.9).

BORELLI e TORRES (2012, p.4 apud Kon e Sugahara, 2012) afirmam que:

“o desenvolvimento está relacionado ao lado qualitativo da produção, uma vez que apenas o crescimento, por si só, não é suficiente; é necessário que ele seja distribuído com justiça, de forma que o capital resultante dessa atividade seja empregado com vistas à melhoria das condições de existência da população”.

12 – PIB OU FIB?

Primeiramente é útil aqui esclarecer o que são indicadores. QUEIROZ (2015, p.21 apud Carvalho e Barcellos, 2010) explica que “a melhor definição para indicador é aquela que o qualifica como — a estatística que melhor avalia as condições e tendências relativas a um determinado tema”. No entanto, a tarefa de encontrar um bom indicador é bastante complexa. Um bom indicador:

“(...) é aquele que você pode confiar, é útil e não é muito caro. Um indicador precisa tratar de um tema relevante, ter base na teoria (validade), ter uma boa cobertura estatística (em termos regionais, em termos de seus componentes etc.), ser sensível às mudanças do objeto que está sendo mensurado, ser específico para esse objeto, ser de fácil entendimento para o público especializado (inteligibilidade de sua construção) e para o público em geral (comunicação), ser periodicamente atualizável, ser desagregável nas suas partes e ter uma série histórica”. (QUEIROZ, 2015, p.21 *apud* CARVALHO; BARCELLOS, 2000, p. 104).

CZIMIKOSKI (2015, p.10) afirma que para diversos autores o PIB como indicador “já chegou a sua idade de aposentadoria e não mede o bem-estar da população e diversas falhas são encontradas na sua mensuração” e destaca que as pessoas no século XXI passaram a buscar melhores condições de vida e bem-estar por meio da percepção dos verdadeiros valores da vida através dos diversos fatores que os cercam. O autor enfatiza que o “PIB identifica crescimento de uma nação, mas não o desenvolvimento” devido ao fato de ser um “indicador que mensura determinados fatores e ignora outros. O bem-estar das pessoas, em muitos casos, é ignorado pelo indicador” CZIMIKOSKI (2015, p.18).

Apesar de todas essas considerações sobre o PIB, ele é considerado parte integrante da FIB, uma vez que, ao contribuir para o crescimento econômico, também promove o bem-estar e a felicidade, mas possui diversas deficiências que devem ser reconhecidas. Dasho Karma Ura é Mestre em Política, Filosofia e Economia pela Universidade de Oxford, Inglaterra, vice presidente do Conselho Nacional do Butão e Presidente do Centro para os Estudos do Butão fundado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) para formular as análises estatísticas do FIB, e explica no artigo intitulado *Dasho Karma Ura explica o FIB*, publicado pelo blog Felicidade Interna Bruta, em 11 de novembro de 2008, que o PIB tende a indicar uma propensão ao consumo por ser:

“uma acurada métrica para se determinar tudo aquilo que é produzido e consumido através de transações monetárias. Entretanto, se algum bem for deliberadamente conservado e não consumido, então esse bem deixa de ser registrado como um valor. [...] Este mede muito bem o capital produzido, mas não mede outras formas de capital e serviços, tais como aqueles providos pelo meio ambiente, humanos e sociais”.

O autor também argumenta que o PIB sub-valoriza tempo livre e trabalho não remunerado, pois não inclui em suas medidas variáveis como tempo livre e trabalho voluntário e/ou não remunerado, mas segundo o autor “o trabalho não remunerado e voluntário contribui para a felicidade e o bem-estar. [...]. Essas atividades não estão precificadas, e são executadas por aqueles cuja motivação está acima do ganho financeiro”.

Além disso, o autor afirma que “o PIB em si é cego para a injustiça econômica” e que “Sempre haverá alguém acima na escada, e um modo de se neutralizar esse efeito negativo é de se atingir um alto grau de igualdade” (URA, 2008).

O Índice de Felicidade Interna Bruta leva em consideração a importância dos serviços pós-materiais, ou seja, “uma vez que certo nível de riqueza foi alcançado, o objetivo das pessoas não são bens, mas [...] serviços pós-materiais que transcendem os bens” (URA, 2008) onde se incluem “fatores como família, amigos, segurança, redes sociais, liberdade, criatividade, significado para a vida e assim por diante. Esses benefícios das sociedades pós-industriais não necessariamente aumentam com a renda” (URA, 2008).

Assim, URA (2008) esclarece que a felicidade é “um bem público, porém subjetivamente sentido [...] já que todos os seres humanos almejam-na” e, chama atenção para o fato de que a felicidade não pode ser deixada sob responsabilidade exclusiva de dispositivos governamentais e dos esforços privados pois “se o planejamento governamental, e portanto as condições macroeconômicas da nação, forem adversos à felicidade, esse planejamento fracassará enquanto uma meta coletiva. Os governos precisam criar condições conducentes à felicidade, na qual os esforços individuais possam ser bem sucedidos” (URA, 2008). Para isso, URA (2008) enfatiza que a “política pública é necessária para educar os cidadãos sobre a felicidade coletiva”.

Sendo assim, o Índice FIB provê uma estrutura unificadora para as políticas públicas, pois apresenta um modelo de progresso inovador que fornece uma base de dados sobre todos os setores da sociedade para orientá-las ao equilibrar os fatores contribuintes para o desenvolvimento com ênfase na felicidade e no bem-estar. As mensurações são objetivas (observáveis e contabilizáveis) e subjetivas (levantamentos da FIB) o que permite estimar os impactos das políticas públicas na felicidade e no bem estar da sociedade ao longo do tempo (URA, 2008).

Pelo fato do Produto Interno Bruto (PIB) não levar em conta os custos dos danos relacionados aos recursos ambientais e diversos outros fatores não econômicos que afetam o bem-estar da humanidade e a sustentabilidade do meio-ambiente, “o FIB propõe uma abordagem diferente, baseada na noção de que o que fazemos contra a Natureza, fazemos contra nós mesmos”. (BORELLI e TORRES, 2012, p.5 *apud* ARRUDA, 2011, p.5). E, “se há uma síntese possível para este final de século, pode-se caracterizá-la como o esgotamento de um estilo de desenvolvimento que mostrou-se ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto”. (BORELLI e TORRES, 2012, p.5 *apud* BRASIL, 1991; p.13).

13 – RECOMENDAÇÕES PARA APLICAÇÃO DA FIB NO BRASIL

Diferentemente do Butão e com uma área total de 8.515.767,049 km² (IBGE, 2017a), o Brasil é um país de grandes dimensões continentais, formado por 5.570 municípios, com população de cerca de 208,247 milhões de habitantes (IBGE, 2017c), que tem grandes desafios a enfrentar na busca pela redução e superação dos abismos sociais e das desigualdades de classes. Para isso é necessário que sejam feitos ajustes na forma pela qual conduz os meios para seu progresso e desenvolvimento para um olhar focado na execução de fato das premissas de sustentabilidade presentes em sua constituição. Na atualização do Relatório Mundial da felicidade de 2016, questionou-se sobre como as desigualdades afetam as bases sociais. Dessa forma, foi argumentado que as desigualdades no bem estar podem ser tanto ou mais relevantes do que as medidas mais utilizadas para medir desigualdades de renda e riqueza apontando a felicidade como sendo melhor variável para se medir o bem estar do que a renda, tendo impactos diretos na confiança social que em si é um importante índice de força e qualidade do tecido social. (HELLIWELL et al, 2017, p.34)

Conforme consta no Relatório Mundial da felicidade de 2017 (World Happiness Report 2017) (HELLIWELL et al, 2017, p.20), o Brasil se encontra na 22^a posição no ranking mundial de felicidade no relatório deste ano, como mostra a **Figura 14**.

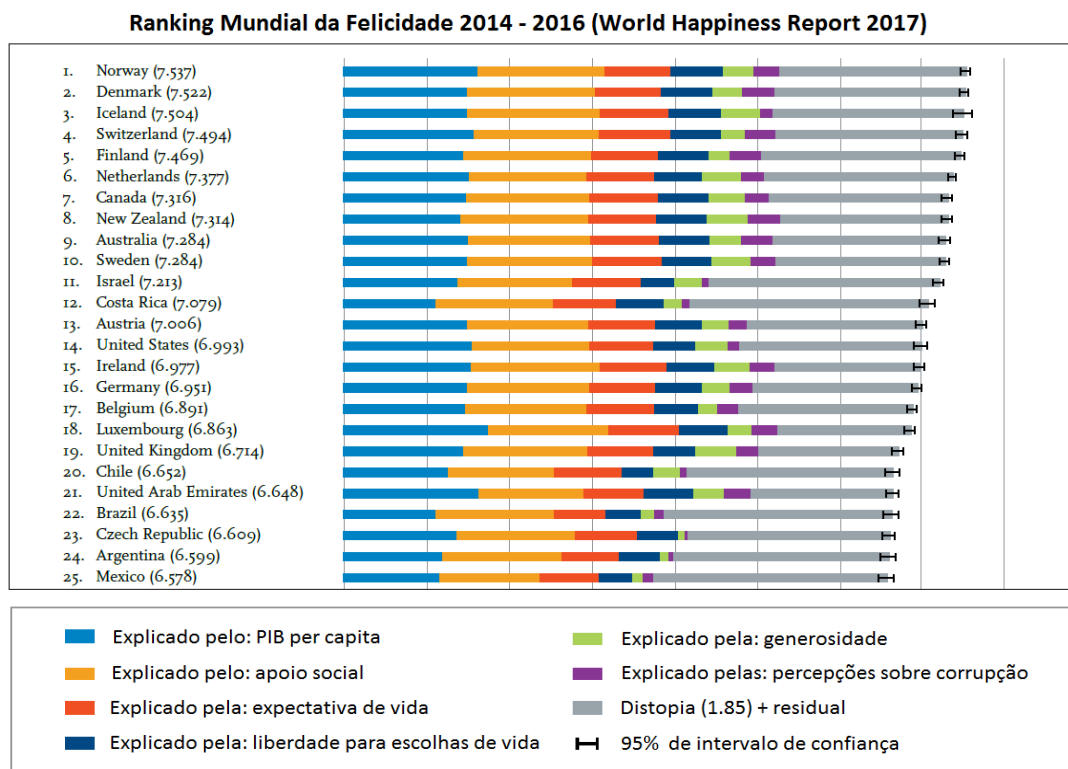


Figura 14: Ranking Mundial da Felicidade 2014-2016 (World Happiness Report 2017)

Fonte: World Happiness Report 2017 (HELLIWELL et al, 2017, p.20) - Adaptação Bárbara S. Koyama

A **Figura 14** pode ser explicada por HELLIWELL (et al, 2017, p.37) como os resultados resumidos dos dados levantados à nível nacional enfatizando os auto avaliações de cada pessoas sobre a qualidade de suas vidas, medidas numa escala de 0 a 10 onde 10 representa a melhor possibilidade de vida e 0 a pior. Os relatórios foram feitos baseados nos anos de 2014 à 2016, provendo uma amostragem nacional de 3.000 pessoas cujos dados foram classificados para 155 países. Os primeiros 10 países são países ocidentais industrializados pequenos ou médios dentre os quais sete são da Europa Ocidental. Além dos 10 primeiros países, a geografia se torna imediatamente mais variada, sendo que no segundo grupo de 10 países, constam países de 4 das 10 regiões globais. No topo entre os 10 primeiros países, as avaliações de vida estão na média de 7.4 na escala de 0 a 10, enquanto para o grupo posterior a média é menos do que a metade, ou seja, 3.4 na escala. Os países com obtenções mais baixas são tipicamente marcados por baixos valores em todas as seis variáveis utilizadas aqui para explicar as diferenças internacionais – PIB per capita, expectativa de vida, apoio social, liberdade, generosidade e ausência de corrupção – e, além disso, frequentemente sujeitos à violência e doenças.

Após as análises e comparações realizadas neste estudo, sabemos que como a aplicação de políticas públicas no Brasil é direcionada pelo PIB, seria relevante analisar a adoção do FIB como índice orientador de recursos como um complemento aos instrumentos à disposição da governança pública para a construção sustentável das políticas públicas no Brasil. Para compreender o conceito, política pública é:

“[...] o programa de ação governamental que resulta de um processo ou conjunto de processos juridicamente regulados – processo eleitoral, processo de planejamento, processo de governo, processo orçamentário, processo legislativo, processo administrativo, processo judicial – visando coordenar os meios à disposição do Estado e as atividades privadas, para a realização de objetivos socialmente relevantes e politicamente determinados. Como tipo ideal, política pública deve visar a realização de objetivos definidos, expressando a seleção de prioridades, a reserva de meios necessários à sua consecução e o intervalo de tempo em que se espera o atingimento dos resultados” (MARTINEZ E MAMED, 2014, p.131 *apud* BUCCI, 2006, p. 39)

MARTINEZ E MAMED (2014, p.132) explicam que “o conceito de políticas públicas no Brasil encontra-se vinculado à atuação do Estado, que agirá por meio do executivo” e esclarecem que cronologicamente, a legislação incluiu a ideia de desenvolvimento sustentável no arcabouço jurídico brasileiro a partir da lei 6.938/81 a qual

instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. Os autores apontam que no artigo 2º dessa lei encontra-se previsto que:

“A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana”. E no art. 4º: “A Política Nacional do Meio Ambiente visará: I – à compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico.” (MARTINEZ E MAMED, 2014, p.132 *apud* BRASIL, IBGE. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, 2012).

“A inclusão do princípio do desenvolvimento sustentável e a consideração da sustentabilidade como diretriz de políticas públicas mostra-se uma realidade hoje no Brasil, por todo o conjunto de legislação existente nesse sentido” (MARTINEZ E MAMED, 2014, p.134) e afirmam que esse reconhecimento é essencial “para que as políticas públicas estejam em conformidade com o princípio do desenvolvimento sustentável, exigido pelas legislações brasileiras” (MARTINEZ E MAMED, 2014, p.134).

Assim, constata-se que a “‘busca pela felicidade’ é amparada pela Constituição brasileira e pelos tribunais, expressada enquanto ‘bem-estar’, a qual deve servir enquanto orientadora da governança pública”. (MARTINEZ E MAMED, 2014, p.134 *apud* LEAL, Saul Tourinho. Direito à felicidade, 2013, p.327).

Percebemos nos dias de hoje um aumento notável da importância da felicidade como uma medida ajustada para um progresso social em conjunto com o econômico sendo objetivo para definição das políticas públicas, pois fornece informações que permitem ao governo uma visualização das lacunas que precisam ser preenchidas para que as pessoas tenham uma qualidade de vida melhor e que também permita ao cidadão uma ampliação do conhecimento sobre a sua própria realidade. O Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) auxilia os governos a medir o bem-estar subjetivo e outras variáveis que o PIB não mensura, para orientar a prestação de serviços públicos. Numa sociedade de consumo na qual estamos inseridos, o FIB questiona as necessidades humanas que vão além das conquistas materiais. Dessa forma, “quando qualquer intervenção social, por meio de uma política pública, está sob a orientação do FIB e não do PIB, os resultados esperados vão além de crescimento econômico, qualificando de maneira sustentável o desenvolvimento humano, a ser auferido em nove eixos fundamentais”. (MARTINEZ E MAMED, 2014, p.135 *apud* CENCI, Daniel Rubens; BURMANN, Tatiana Kessler, 2013, p.152).

Além de ser um território imenso, o Brasil se constitui de uma rica variedade cultural que inclui populações de diversas raças e etnias, do índio nativo ao imigrante estrangeiro, de religiões e crenças, de classes sociais e rendas, de níveis educacionais, biomas, atividades econômicas, etc., o que leva à necessidade de adequação de algumas variáveis presentes na metodologia FIB original, que ao serem ajustadas possam registrar nossos quadros de desenvolvimentos sociais e econômicos retratando as diversas realidades de forma holística (como propõe a metodologia FIB). O intuito da adoção do Índice FIB em complemento com o uso do PIB no ciclo das políticas públicas brasileiras é que partir delas o Estado responda “às necessidades do coletivo por meio do desenvolvimento de ações e programas que objetivam o bem comum e a diminuição da desigualdade social.” (ANDRADE, 2016) no qual os diversos ângulos de análise que o Índice FIB proporciona, levaria à uma compreensão muito mais detalhada da situação dos brasileiros, e, “no caso das políticas públicas, é um modelo para compreender em que pé se encontra o país e o que pode ser feito por ele” (ANDRADE, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB) criado em 1972 pelo rei do Butão Jigme Singye Wangchuck, foi declarado como meta primordial na constituição do país, em contrapartida ao Produto Interno Bruto – PIB, que deixa lacunas sobre cálculos de variáveis de caráter sustentável como questões ambientais, bem estar social e bem estar subjetivo, pois foi elaborado exclusivamente para mensurar o desempenho econômico de um lugar. A felicidade é considerada um bem público subjetivamente sentido e almejada por todos e por isso não pode ser rejeitada como uma busca utópica.

O Índice FIB é uma métrica de bem estar social composta por 4 Pilares, 9 Dimensões, 33 indicadores e 124 variáveis, que servem como ferramentas de avaliação que geram dados objetivos e subjetivos que permitem ao governo e à população acompanhar os progressos de desenvolvimento econômico e social em conjunto, os níveis de satisfação humana e sua variabilidade ao longo do tempo sob diversos ângulos. Além disso, os indicadores FIB fomentam o ciclo das políticas públicas orientando seus programas para atingirem as metas constitucionais que devem ser coerentes com os valores de FIB. Desta forma, o Índice FIB é gerado de modo que possa retratar cientificamente a felicidade e o bem-estar geral da população de forma mais abrangente e profunda levando em conta questões subjetivas do ser humano que vão além das medidas monetárias. O Índice FIB objetiva oferecer uma reflexão dos valores, definição dos padrões de referência e monitoramento das políticas e dos desempenhos do país.

Utilizando o conceito de felicidade e tomando como base a metodologia do Índice FIB, ressalta-se neste trabalho a relevância de utilização dessa métrica no Brasil. Apesar de ser um país totalmente diferente do Butão, desde suas proporções continentais, seus diferentes biomas, climas até suas múltiplas diversidades de povos e culturas, sugere-se um estudo mais aprofundado e aplicado com ênfase nas adaptações dos indicadores do medidor de bem estar e felicidade do Índice FIB a fim de ajustá-lo à realidade de um país diverso, mas ainda carente de ferramentas inovadoras que consigam encarar o desafio de retratar seus ricos detalhes sociais cobertos pelo véu do foco do progresso econômico, e, que seja capaz de superar os desafios rumo a uma sociedade mais solidária, igualitária e humana através da redução e/ ou superação dos abismos sociais e das desigualdades de classes aumentando a felicidade de sua população. As políticas públicas devem ser elaboradas e aplicadas para executar as premissas de sustentabilidade presentes em sua constituição brasileira visando um progresso em conjunto entre economia, desenvolvimento social, qualidade de vida e felicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Alentejano. **Gross National Happiness in Bhutan: A Living Example of an Alternative Approach to Progress.** – Social Impact Research Experience (SIRE) Wharton School, University of Pennsylvania, 9-2009. Disponível em: <http://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=sire>. Acesso em: 05 Set. 2017.

ANDRADE, Danilo – **Conheça o Ciclo das Políticas públicas** - Publicado em 23 de fevereiro de 2016. – Página eletrônica: Politize! – Disponível em: <<http://www.politize.com.br/ciclo-politicas-publicas/>> Acesso em 08 nov. 2017.

BORELLI, Elizabeth, TORRES, Ana Rafaela – **O desafio da métrica da felicidade para um desenvolvimento sustentável** – In: Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial E Meio Ambiente, 16, 2012, São Paulo. Anais. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/XVIENGEMA/261.pdf>> Acesso em Jun. de 2017.

CARVALHO, Marcos Bacelar de – **A Felicidade na agenda da administração e suas relações com conceitos organizacionais** - Tese de Mestrado. Minas Gerais: Faculdade FUMEC, 2010. Disponível em: http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/marcos_bacellar_de_carvalho.pdf> Acesso em 05 de Out. de 2017

CZIMIKOSKI, Fernando. **Indicadores Econômicos: O PIB Reflete o Crescimento e o Desenvolvimento Socioeconômico?** Florianópolis, 2015. 48f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico - Departamento De Economia E Relações Internacionais. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositoriufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/134839/Monografia%2520do%2520Fernando%2520Czimikoski.pdf%3D1%26isAllowed%3Dy&ved=0ahUKEwj16eG72LFXAhWCTJAKHREL24QFgglMAA&usq=AOvVaw10TEvyaRwIU_JJAb1dV5C> Acesso em: 10 nov.2017.

DAMÁSIO, Bruno; MAH Luís - **Das limitações do PIB enquanto indicador às necessidades de medição dos níveis de Desenvolvimento** – Lisboa, 2011 - CEsa Centre of African and Development Studies Faculty of Economics and Management Technical University of Lisbon - **Journal of Economic Literature (JEL):** C81, C82, O10, O19, Y10, Y29. Disponível em: <https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Doc_trabalho/WP89.pdf> Acesso em: 10 nov.2017.

FEIJÓ, Carmem; VALENTE, Elvio; CARVALHO, Paulo de - **Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento sócio econômico e o debate no Brasil contemporâneo** – Estatística e Sociedade, Porto Alegre,

p.42-56, n.2, nov, 2012 - Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade/article/download/36554/23652> Acesso em 10 nov.2017.

HELLIWELL, John; LAYARD, Richard; SACHS, Jeffrey (2017) - **World Happiness Report 201** – New York: Sustainable Development Solutions Network. Disponível em: <<http://worldhappiness.report/>> Acesso em 10 nov. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2017a. – **Brasil em Síntese – Dados Geográficos** – Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio/dados-geograficos.html> Acesso em 13 nov. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2017b. – **Brasil em Síntese – Território** –<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>> Acesso em 13 nov. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2017c – **População – Projeções da população do Brasil**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acesso em 13 nov. 2017.

LEAL, Saul Tourinho – **Direito à felicidade** – São Paulo: PUC, 2013, p. 327. – Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/6202/1/Saul%20Tourinho%20Leal.pdf>> Acesso em 13 nov. 2017.

MARTINEZ, Sergio Rodrigo; MAMED, Danielle de Ouro – **A Construção Sustentável Das Políticas Públicas A Partir Do FIB (Índice De Felicidade Bruta)** – REVISTA DIREITO À SUSTENTABILIDADE - UNIOESTE - v. 1 - n. 1 – 2014 – p.122-138. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/direitoasustentabilidade/article/view/11053>> Acesso em 10 nov. 2017.

MINCATO, Ramone – **Políticas públicas e sociais: uma abordagem crítica e processual**. In: Políticas públicas: definições, interlocuções e experiências / org. Mara de Oliveira, Sandro Trescastro Bergue. – Caxias do Sul, RS : EducS, 2012. 222 p. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/POLITICAS_PUBLICAS_EDUCS_EBOOK_2.pdf> Acesso em: 14 de Ago. de 2017.

NAIME, Laura et al - **Entenda O PIB** – Portal G1 – Disponível em: <g1.globo.com/economia/PIB-o-que-e/platb/> Acesso em 11 nov. 2017.

NATIONAL STATISTIC BUREAU - **Buthan At A Glance 2005** - Results of Population & Housing - Census of Bhutan 2005 - Office of the Census Commissioner - Langjuphakha,

Thimphu – Bhutan – Disponível em: <
<http://www.nsb.gov.bt/publication/publications.php?id=5>> Acesso em 11 nov.2017

NATIONAL STATISTIC BUREAU - **Buthan At A Glance 2010** - National Statistics Bureau Royal Government Of Bhutan - Disponível em: <
<http://www.nsb.gov.bt/publication/publications.php?id=5>> Acesso em 11 nov.2017.

OLIVEIRA, G.B. (2002) **Uma Discussão sobre o Conceito de Desenvolvimento**. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002 – Disponível em:
 <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477/37>> Acesso em 13 nov. 2017.

OLIVEIRA, P. S.; SALGUEIRINHO, J. B.; GUERRA, O. de A.; Knabben, J.M.P.R.; NEIVA, S. S. – **Os Índices De Bem Estar E Felicidade Como Alternativas Para A Mensuração Do Desenvolvimento Dos Países** – Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), 2015. Disponível em: < http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/0105fd4f-99a2-47df-bb26-2d8917d68242/artigo_gt-ca_pietro-jose-joao-samara_vii-spi.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em: 10 de Set. de 2017.

OLIVEIRA, Pietro Sebold; GUERRA, José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade; KNABBEN, João Marcelo Pereira Ribeiro; NEIVA, Samara da Silva - **Os Índices De Bem Estar E Felicidade Como Alternativas Para A Mensuração Do Desenvolvimento Dos Países** – VII Seminário de Pesquisa Interdisciplinar – UNISUL Universidade do Sul de Santa Catarina – 2015 – 21p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de – **Tratado de metodologia científica. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Tese** – São Paulo: Editora Pioneira, 1999. Disponível em: < http://minhateca.com.br/janaoliv/Documentos/Livros/Oliveira*2c+Silvio+L+de+-+Tratado+de+metodologia+cientifica,279734588.pdf> Acesso em 13 nov. 2017.

QUEIROZ, Fernando – **Indicadores De Desenvolvimento De Um País: Do PIB ao FIB** – Araraquara, 2015. 45p. Monografia (Graduação) – Faculdade De Ciências E Letras Departamento De Economia. – Universidade Estadual Paulista – UNESP - Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositoriounesp.br/handle/11449/132467&ved=0ahUKEwj7sKLp9bfXAhXHgJAKHSaQDXIQFggIIMAA&usg=AOvVaw0xp0ewXoL9A0PPDND7TLmW>> Acesso em 11 nov. 2017.

SANTOS, Antonio Raimundo - **Metodologia científica - a construção do conhecimento** - 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001. Disponível em: <www2.uefs.br/dla/graduando/n67/n67.13-18.pdf> Acesso em 13 nov. 2017.

SILVA, Luciano Ferreira da - O PIB Como Indicador De Qualidade Das Economias - **Revista Digital**, 17nov. 2011. Disponível em: < <http://www.revistadigital.com.br/2011/11/o-pib-como-indicador-de-qualidade-das-economias>> Acesso em: 10 nov. 2017.

STIGLITZ, J; Sen, A; FITOUSSI, J. P. (2009), **Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress** – Disponível em: < http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/rapport_anglais.pdf> Acesso em 25 out. 2017.

URA, Dasho Karma – **Dasho Karma Ura explica o FIB** – 11 nov. 2008 – Disponível em: <<http://felicidadeinternabruta.blogspot.com.br/>> Acesso em 10 nov. 2017.

URA, Karma; ALKIRE, Sabina; ZANGMO, Tshoki; WANGDI, Karma. **An Extensive Analysis of GNH Index** – Butão, 2012 - Centro para Estudos do Butão. Disponível em: <<http://www.grossnationalhappiness.com/>>. Acesso em: 13 mar. 2015.